

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO
MESTRADO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR

TURISMO E PATRIMÔNIO

OURO PRETO

2019

SUMÁRIO

1- Proposta do Curso	2
2- Instituições de Ensino	2
3- Caracterização da Proposta.....	3
4- Área de Concentração e Linhas de Pesquisa	21
5- Caracterização do Curso	23
6- Disciplinas	26
7- Produções Bibliográficas e Técnicas por Professor(a)	56
8- Projetos de Pesquisa	63
9- Infraestrutura	70
10- Informações Complementares	75
11- Anexos	77
12.1 Minuta do Regimento do Programa de Pós-Graduação	77
12.2 Minuta das Regras de Credenciamento e Recredenciamento	84
12.3 Parecer <i>Ad hoc</i> do Professor Edmilson Lopes Júnior	88

1- PROPOSTA DO CURSO

- Nome: Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio
- Área de Conhecimento: Multidisciplinar/Interdisciplinar
- Graduação em área afim: Curso de Turismo – Criado no ano de 1999
www.turismo.ufop.br
- Nível do curso: Proposta nova de Mestrado Acadêmico

2- INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- Dados do Coordenador:
CPF:
Nome: Maria do Carmo Pires
E-mail: maricpires@ufop.edu.br
É forma associativa: Não

- Dados da Instituição de Ensino:
Universidade Federal de Ouro Preto
Logradouro: Campus Universitário-Morro do Cruzeiro, Ouro Preto, MG,
CEP:35400-000
URL: www.ufop.br
E-mail: turismo@ufop.edu.br
Tel: (31)3559-1447

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

3.1) Contextualização Institucional e Regional da Proposta

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) está inserida numa região reconhecidamente importante por seu patrimônio cultural e natural e, por conseguinte, por ser um polo de turismo constituído especialmente a partir da cidade colonial de Ouro Preto. A UFOP foi criada no dia 21 de agosto de 1969, com a junção de duas centenárias instituições de ensino: a Escola de Farmácia fundada em 1839, primeira faculdade do estado de Minas Gerais e a mais antiga na América Latina na área; e a Escola de Minas, fundada em 1876, primeira instituição brasileira dedicada ao ensino de mineração, metalurgia e geologia. A UFOP possui vários prédios históricos no centro da cidade de Ouro Preto, como o da Escola de Minas, que era sediada no centro histórico no antigo Palácio dos Governadores na Praça Tiradentes, e onde atualmente funciona o Museu de Ciência e Técnica e o Observatório Astronômico da UFOP. Também o antigo prédio da Escola de Farmácia, onde atualmente funciona o Museu de Pharmácia. Possui também casarões onde funcionam repúblicas estudantis e o prédio do Centro de Artes e Convenções, no antigo Parque Metalúrgico da Escola de Minas. Atualmente a maioria dos cursos passou a funcionar no Campus Universitário no Morro do Cruzeiro, na cidade de Ouro Preto. Em Mariana, a UFOP também possui dois institutos em prédios centenários: o Instituto de Ciências Humanas e Sociais, sediada no antigo Seminário de Mariana, e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Também faz parte da UFOP o Campus avançado da cidade de João Monlevade desde o ano de 2002. Novos cursos foram sendo criados ao longo das décadas e atualmente a UFOP oferece 51 cursos de graduação, sendo 47 presenciais e quatro à distância. Quanto à pós-graduação, são ofertados 24 cursos de mestrados acadêmicos e oito profissionais, 15 opções de doutorado e 10 especializações. Um dos objetivos do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025) da UFOP é valorizar as atividades da pós-graduação dentro da instituição, ampliar a oferta e proporcionar a ligação entre graduação e pós-graduação. De acordo com o Relatório do ano de 2017, a UFOP possuía 12.500 alunos, 844 funcionários técnicos administrativos e 996 professores, entre efetivos e substitutos. Entretanto, como ocorreram vários concursos em todas as áreas no ano de 2018, esse número deve ser maior atualmente (UFOP, 2018). A UFOP busca trazer o século XXI a uma cidade com mais de 300 anos e, ao mesmo tempo, a proposta de preservação se

reafirma através de projetos como a Oficina de Cantaria, que recupera importantes monumentos históricos, e o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes que desde 2004 é organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e promove a reflexão sobre artes e patrimônio. Também, o Museu de Ciência e Técnica, o Museu de Pharmácia e o Observatório Astronômico são importantes centros de conservação da memória e da cultura, que guardam um legado de conhecimento para a sociedade¹.

Reconhecendo que deve ser compromisso das instituições públicas universitárias apoiar o desenvolvimento regional através da qualificação dos seus cidadãos e devido à reconhecida carência de mão de obra qualificada no setor de turismo que impossibilita a competitividade e viabilização desta alternativa econômica na região, essa proposta de criação de um programa de pós-graduação em Turismo e Patrimônio, o primeiro da área interdisciplinar na UFOP, parte do pressuposto da necessidade de se pensar a relação e os usos dos bens culturais que constituem nosso patrimônio pelo Turismo como uma alternativa para as cidades mineiras consideradas “históricas”, denominação criada para designar as cidades coloniais que possuem um rico acervo patrimonial. Apesar do grande potencial e da existência de programas voltados para o desenvolvimento regional por meio do turismo, as cidades mineiras ainda não conseguem se desvencilhar da dependência econômica vinculada aos setores da mineração. É importante ressaltar que não existe nenhum programa de pós-graduação em Turismo nas instituições de ensino superior de Minas Gerais e são poucos no Brasil, contabilizando seis mestrados acadêmicos e três doutorados, além de três mestrados profissionais. Na área do Patrimônio Cultural destacamos dois programas em Minas Gerais, um mestrado e doutorado acadêmico na área Interdisciplinar ligado à Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), denominado “Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável”, e outro profissional na Universidade Federal de Viçosa (UFV), ligado ao Departamento de História, denominado “Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania”. Entretanto, não há nenhum programa que aborde a relação entre o turismo e o patrimônio e, embora haja uma área de Turismo na CAPES, a perspectiva interdisciplinar possibilita discutir questões, conceitos, métodos e relacioná-los a novas concepções do conhecimento e da dinâmica social como um processo contínuo, sistêmico e complexo com o qual nos envolvemos constantemente.

¹ Disponível em: www.ufop.br/historia-da-ufop. Acesso em: 20/05/2019.

O curso possui como laboratório a cidade de Ouro Preto, pioneira no Brasil a ser elevada à Cidade-Monumento pela Inspetoria de Bens Nacionais do Museu Histórico Nacional em 1933 e que foi tombada em seu conjunto como Patrimônio Nacional pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) no ano de 1938. Em 1980, a cidade de Ouro Preto foi também a primeira do Brasil, e uma das primeiras no mundo, a ser considerada Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e também compõe o patrimônio natural da Serra do Espinhaço, reconhecida pela UNESCO em 2005 como Reserva da Biosfera. Desta forma, está entre os seletos sítios do planeta a congregar duplo título de patrimônio da humanidade. Também é a cidade do Brasil que possui o maior acervo patrimonial tombado pelos órgãos de proteção nos âmbitos nacional e internacional. Além disso, na elaboração dessa proposta de pós-graduação foi considerada a região do entorno, como seus distritos e outros municípios que também possuem acervos patrimoniais reconhecidos, como Mariana, Congonhas, Sabará, São João Del Rey e Tiradentes. Essas regiões representam importantes meios para o estudo do patrimônio cultural brasileiro, notadamente o período barroco, o ciclo do ouro e as transformações que se seguiram desde a sua formação.

A abundância do ouro, as obras do barroco e demais recursos naturais da região possibilitaram a materialização de um conjunto de bens culturais *sui generis*, reconhecidos como patrimônio cultural. Foi esse reconhecimento do valor patrimonial, como o casario colonial e as obras barrocas e do rococó das cidades mineiras, principalmente de Ouro Preto, que impulsionou as políticas públicas de proteção com a criação de órgãos como o SPHAN, atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na década de 1930. A busca da identidade nacional foi o lema do processo histórico de criação do “mito da mineiridade” (ARRUDA, 1990) por um grupo de intelectuais e políticos desde o final do século XIX e primeiras décadas do século XX, que culminou com as políticas de preservação do patrimônio. Isso gerou também o interesse turístico com a construção de hotéis, um planejamento urbano que pudesse incentivar esse setor na região e também a publicação de guias, com destaque para o **Guia de Ouro Preto**, de Manuel Bandeira (1938) publicado pelo SPHAN.

A aptidão da região para o turismo cultural gera um fluxo de visitantes motivados por conhecer e interagir com a história, a natureza e a cultura mineira. Entretanto, as cidades coloniais mineiras ainda estão atreladas ao seu passado de

exploração mineral e são basicamente dependentes da mineração, não usufruindo do potencial histórico, cultural e patrimonial que possuem. O Turismo pode oferecer uma alternativa econômica a essa dependência do ciclo minerador, ainda mais diante de acontecimentos tão avassaladores que o estado de Minas Gerais tem vivenciado nestes últimos anos. Visando atender esta demanda turística, o Programa de Mestrado em Turismo e Patrimônio da UFOP está apto a capacitar os discentes, possibilitando-os a desenvolver as habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho, zelando pela qualidade e pela eficácia na gestão do turismo de forma sustentável no seu uso para a preservação deste patrimônio mundial para as gerações futuras. Desta forma, a interpretação e a gestão do patrimônio histórico e do turismo representam uma importante alternativa econômica para as cidades de Ouro Preto, Mariana e demais cidades históricas de Minas Gerais.

O crescimento do turismo no plano mundial corresponde ao incremento constante do tempo livre nas sociedades modernas e a atividade corresponde atualmente a uma parte importante da economia mundial de modo que é imprescindível o estudo de seus impactos sociais e ambientais para a comunidade receptora, tal como é o caso de Ouro Preto e região. De acordo com o Ministério do Turismo (2018) o setor representa cerca de 10% da riqueza gerada e um em cada dez empregos no mundo. Essa importância econômica do Turismo repercute no Brasil, país com 3,2% de seu PIB com participação direta do Turismo e 7,8% do emprego total, se destacando por ocupar a 27ª posição no ranking internacional de competitividade do turismo. À medida que se desenvolve, o setor está se tornando mais diversificado e mais especializado, atraindo diferentes tipos de atores participantes do planejamento, da gestão dos equipamentos do turismo. Os estudos das relações entre os atores locais e os visitantes com o espaço são de suma importância para a compreensão do turismo enquanto fenômeno social, econômico, cultural e ambiental.

As antigas cidades coloniais mineiras geraram o interesse do poder público do estado para a criação dos circuitos turísticos que foram sendo elaborados como uma tentativa de agrupar organizações do turismo, com o intuito de formar um produto integrado a fim de fortalecê-lo e torná-lo mais atrativo. Para participar da política de turismo do governo estadual, o circuito turístico deve possuir um certificado de reconhecimento expedido pela Secretaria de Turismo de Minas Gerais (SETUR/MG) e atualmente, Minas Gerais conta com 46 Associações de Circuitos Turísticos, devidamente certificados pela SETUR/MG, englobando aproximadamente 420

municípios. Após a criação da secretaria de Estado de Turismo em 1999, o governo mineiro promulgou a Lei de criação do Programa Estrada Real,² tendo como objetivo inicial o desenvolvimento do turismo regional por meio do Instituto Estrada Real (IER), ligado à Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG). Esta iniciativa foi acompanhada do licenciamento da logomarca que deu início à produção e comercialização de vários produtos licenciados, além de várias modalidades de fomento que visavam estruturar as localidades para incentivar o turismo, tendo como base o pressuposto da grande atratividade turística dos caminhos coloniais mineiros (ALMEIDA, 2006). Segundo o Ministério do Turismo a roteirização é fundamental para a diversificação da oferta turística e da inserção de produtos variados no mercado que devem ser comercialmente viáveis e “marcados pela brasilidade”. (apud ALMEIDA, 2006). Por outro lado, a criação dos roteiros deve ter um caráter participativo, ser instrumento de inclusão social e visar a preservação dos valores culturais e ambientais existentes nas localidades. O Ministério do Turismo identificou cinco roteiros para aplicação do projeto de regionalização e roteirização do Brasil, que foram divididos de acordo com as macrorregiões. Para a região Sudeste, o roteiro integrado Estrada Real fez parte do “maior programa de desenvolvimento turístico em implantação no país”. Além disso, em 2011 foi lançado o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) que procura consolidar a orientação para a “prosperidade, sustentabilidade, qualidade de vida e cidadania, em um horizonte de longo prazo” tendo como objetivo principal, “tornar Minas o melhor estado para se viver” até o ano de 2030. São 11 Redes compostas de vários programas, dentre elas a “Rede de Identidade Mineira”, na qual o turismo está vinculado e onde estão as Diretrizes para o Desenvolvimento Turístico de Minas. Outro lançamento da SETUR/MG, no ano de 2017, que visa impulsionar o setor do turismo religioso na Estrada Real é o Caminho Religioso Estrada Real (CRER), “o maior roteiro de Turismo Religioso do Brasil”. O CRER liga o Santuário de Nossa Senhora da Piedade na cidade de Caeté em Minas Gerais ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida no estado de São Paulo, passando por 32 municípios mineiros e seis paulistas. A intensa religiosidade mineira, ainda com resquícios do Barroco, é um dos atrativos da região e essa iniciativa pode gerar impactos positivos no turismo (PIRES, 2017).

² Decreto 41205 – Lei 13173 - 20/01/1999.

Ouro Preto possui o marco 001 da Estrada Real, ligando todos os quatro caminhos do programa. Também é o lugar de cruzamento do CRER, além de fazer parte do Circuito do Ouro. As políticas públicas para o turismo são essenciais para que haja uma evolução no setor e mais benefícios sociais e econômicos para a população, além de uma melhor estrutura receptiva para o turista. Benefícios econômicos, como geração de emprego e renda, são os principais objetivos esperados e isso não é diferente na região das Minas. A criação dos programas e dos circuitos foi conduzida por um processo de construção de “lugares de memória”, conceito definido por Nora (1993), como resquícios do passado que são eleitos no presente por determinadas pessoas ou grupos. Isso ocorre devido à ausência de memória efetiva, modificada por causa das transformações da modernidade, que dissolveram as relações tradicionais. Dessa forma, lugares de memória são compreendidos como um conjunto de práticas, de símbolos, de espaços físicos e de registros documentais que remetem ao passado, mas que foram escolhidos respondendo aos interesses e conflitos do presente (PIRES, 2017). História, cultura, patrimônio, belezas naturais, tradição, religiosidade, gastronomia e principalmente a hospitalidade mineira, são elementos amplamente utilizados em campanhas de marketing turístico e fazem parte do que foi denominado de “mitologia da mineiridade” que pertence à memória de identificação coletiva existente em Minas Gerais como patrimônio herdado do passado colonial (ARRUDA, 1990).

As localidades pertencentes ao Circuito do Ouro, à Estrada Real e ao CRER podem encontrar no interesse turístico, alternativas para a preservação do seu patrimônio material que corre risco de se perder se não houver medidas para a conservação e o usufruto. O interesse pela cultura e pela história também pode possibilitar a salvaguarda do patrimônio cultural intangível e de valorização das paisagens naturais, com o objetivo de atrair mais visitantes. Entretanto, apesar dos avanços alcançados, os programas que foram lançados para ser internacional, ainda só atraí o turismo local. De acordo com o Observatório do Turismo, em 2018 as cidades mineiras foram visitadas em 60% por turistas mineiros, e 32,2% de outros Estados, sobretudo os vizinhos, Rio de Janeiro e São Paulo. Os estrangeiros são apenas 7,8% do total” (SETUR, 2019).

O conhecimento da história e a preservação do patrimônio são elementos essenciais para a perspectiva do turismo cultural nas cidades mineiras. Os roteiros turísticos devem proporcionar a experiência de conhecimento de atrativos variados,

além de integrar a comunidade e seus elementos históricos. As “cidades históricas” mineiras passam por grandes desafios e um dos principais é o de estabelecer os limites entre a manutenção do passado colonial e minerador, e a necessidade de crescimento urbano imposta pela realidade de sua população. Interpretar o patrimônio das culturas regionais e torná-lo como potencialmente atrativo aos visitantes é uma tarefa complexa e deve envolver um plano de ação interpretativa junto com a comunidade em relação dialógica com seu passado, seu presente e suas metas para o futuro. Desta forma, o papel do Programa de Pós-Graduação em **Turismo e Patrimônio**, tendo como área de concentração o **Turismo em cidades patrimônio e desenvolvimento regional**, pode ser fundamental ao possibilitar a criação de programas de preservação do patrimônio cultural e natural, tangível e intangível em constante diálogo com a atividade turística.

ALMEIDA, M. V. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. Doutorado em Turismo e Lazer. ECA/USP: São Paulo, 2006. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-04082009-223555/

ARRUDA, M. A. **Mitologia da Mineiridade**: o imaginário mineiro na vida política e cultural do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BANDEIRA, Manuel. **Guia de Ouro Preto**. Rio de Janeiro: SPHAN, 1938.

NORA, P. Entre memória e História. A problemática dos lugares. In: **Projeto História 10**. PUCSP, São Paulo, 1993.

PIRES, M. C. A 'Estrada Real' e a história do processo de construção de roteiros turísticos no estado de Minas Gerais, Brasil. ISSN 1988-5261. **TURyDES - Revista de Investigación en Turismo y desarrollo local**, v. 23, p. 1, 2017.

SETUR. Observatório do Turismo. **Turismo em Minas Gerais**: dados e fatos. Belo Horizonte: SETUR, 2019.

UFOP. **Relatório de Gestão 2017**, Mar/2018. Disponível em: https://ufop.br/sites/default/files/16360_relatorio_de_gestao_2017_site.pdf

3.2) Histórico do Curso

O Departamento de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto foi criado no ano 1999 e iniciou as atividades com a primeira turma no ano 2000. Possui 11 professores doutores e um mestre, todos com dedicação exclusiva, além de dois professores substitutos. Como a área de estudos do Turismo abrange uma proposta interdisciplinar, conta também com a participação de 12 professores lotados em outros departamentos que ministram disciplinas no curso.

A idealização do curso de Bacharelado em Turismo da UFOP se deu a partir de um pré-projeto elaborado no dia 01 de setembro de 1999 em uma reunião do Departamento de Engenharia de Produção (DEPRO). O curso foi gestado dentro deste departamento, mas foi criado com departamento próprio e ligado inicialmente à Reitoria do ponto de vista administrativo. Dentre os objetivos do curso, pode-se destacar o de contribuir nas iniciativas regionais e locais que visem a melhoria da gestão hoteleira, mercadológica, cultural, de resgate histórico, de proteção ao Patrimônio Cultural. Também fortalecer os compromissos da Universidade com a preservação de Ouro Preto enquanto cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, além de promover o encontro efetivo da Universidade com a comunidade em que está inserida, apoiando-a na difusão do turismo e viabilizando o seu desenvolvimento socioeconômico.

Atualmente o curso de Turismo está inserido na unidade acadêmica denominada Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM), criada em 2013. Em novembro deste mesmo ano de criação da unidade, foi formado um grupo emergente para elaboração do projeto de mestrado em Turismo, seguindo as orientações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) da UFOP e, desde então, as discussões foram sendo direcionadas no sentido de privilegiar estudos entre o Turismo e o Patrimônio, numa interface interdisciplinar. O grupo já contou com a participação de dois Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação em suas reuniões para esclarecimentos sobre áreas, elaboração do projeto, avaliação e preenchimento do APCN/CAPES. Contou com a participação também de duas professoras da Universidade Portucalense Infante Dom Henrique de Portugal, Dra. Helena Albuquerque e Dra. Isabel Freitas, vinculadas ao Mestrado em **Patrimônio Cultural e Desenvolvimento do Território** e em **Turismo e Hospitalidade** que possui um convênio com o curso de Turismo da UFOP, por meio do Programa Erasmus +.

Desta forma, o grupo que compõe o corpo docente vinculado a essa proposta já vem se reunindo há pelo menos cinco anos, quando ainda nem todos os membros tinham se qualificado com o doutoramento. É constituído principalmente por doutores que estão vinculados ao departamento de Turismo, além de uma professora do departamento de Museologia e um professor do departamento de Direito da EDTM. Consta também com a participação de uma professora do curso de Geografia do Departamento de Educação e Tecnologias do Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD/UFOP). Os professores do programa possuem graduação, mestrado e

doutoramento em áreas diversas e desenvolvimento de pesquisas em áreas afins. As diferentes habilidades acadêmicas desse grupo demonstram o potencial integrador dessa proposta, possibilitando o interesse por áreas diversas, mas que convergem com outras grandes áreas, como das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas como o Turismo, a Economia, a Museologia, a Administração, a História, a Geografia, a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, a Psicologia, a Hospitalidade, a Arquitetura e Urbanismo, a Ciência Política, o Direito, a Arqueologia, a Educação entre outras. Abrange também a área das Ciências Naturais em abordagem sobre o meio ambiente.

Ao longo desses 19 anos, o curso de Turismo revisou e adaptou o currículo acadêmico do curso ao seu contexto, ou seja, ao município de Ouro Preto. Foram feitos vários ajustes a fim de adequar as formações dos discentes à dinâmica da atividade turística e de estudos do patrimônio, bem como às demandas acadêmicas, mercadológicas e da comunidade ouropretana. A busca pela qualidade não é somente demonstrada pelas adaptações em sua grade curricular e é imprescindível destacar a criação de Núcleos de pesquisa, as atividades de extensão e a criação de uma Empresa Junior, ambos com reconhecimento, tanto pelo meio acadêmico, quanto empresarial. Suas ações resultaram e ainda resultam em importantes pesquisas e eventos de diversos tipos, primando pela interlocução com áreas que dialogam com o turismo. A fim de atender tais particularidades regionais em conjunto com a premissa de atuação dos bacharéis em turismo da UFOP, o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Turismo privilegia abordagens focadas em áreas específicas para a formação de excelência do corpo discente, definidas de forma interdisciplinar, tais como: Planejamento e Gestão do Turismo; Turismo e Patrimônio Cultural; Educação no Turismo.

De iniciativa dos seus docentes, foram criados núcleos de pesquisa e extensão voltados para estudos que contribuem sobremaneira para o desenvolvimento da atividade turística e para os estudos sobre o patrimônio, inserindo a comunidade em diversas atividades voltadas para a qualificação, a capacitação e a conscientização em torno destas áreas. Também são realizados eventos acadêmicos que contribuem para a formação dos discentes, além de proporcionarem uma troca de informações entre os participantes. O primeiro grupo de pesquisa do CNPq criado pelo departamento no ano de 2008 ficou vigente até o ano de 2016 e era intitulado **Oficina do Turismo: Núcleo de Pesquisa e Extensão**. Esse grupo congregava nove professores, sob a coordenação

de Maria do Carmo Pires e Kerley dos Santos Alves, com a participação dos seguintes professores que participam desta proposta de pós-graduação e agregam atividades de pesquisas e extensionistas: Ricardo Fonseca Filho, Rodrigo Martoni, Rodrigo Burkowski, Marcos Knupp, Bruno Bedim, Leandro Brusadin. Tinha como objetivo aglutinar pesquisadores dedicados ao desenvolvimento de trabalhos sobre gestão e planejamento em turismo, e também sobre cultura, patrimônio, memória, história e políticas públicas para o turismo. O grupo realizou pesquisas diversas, eventos, publicações e dialogou com pesquisadores que desenvolviam atividades afins. Após a efetivação de novos professores no Departamento de Turismo, o grupo resolveu se dividir para assim conseguir agregar novos membros e foi extinto no ano de 2016.

Outro grupo intitulado **Turismo, Patrimônio, Relações Sociais e de Trabalho** foi criado no ano de 2016 no âmbito da Escola de Direito, Turismo e Museologia, sob a coordenação dos professores do Departamento de Turismo Leandro Brusadin e Maria do Carmo Pires, tendo como objetivo realizar estudos sobre o turismo entrelaçado com seus aspectos sociais e culturais de forma interdisciplinar. Dessa forma, o grupo subdivide-se em duas linhas de pesquisa, a saber: a) O sentido psicossocial e as condições laborativas no turismo; b) Os (des) usos sociais da cultura e as práticas de hospitalidade dentre o turismo e a comunidade local. Esse grupo é ativo e realiza importantes intercâmbios científicos de caráter interdisciplinar o que fica caracterizado pelos índices de sua produção na organização de eventos, apresentação de trabalhos e publicação de artigos, livros e capítulos, além de diversos projetos em conjunto de pesquisa e extensão universitária de cunho regional, nacional e internacional. Importante situar a participação, neste grupo, de pesquisadores de importantes instituições brasileiras no âmbito do turismo e do patrimônio cultural, tais como a Universidade de Brasília e a Universidade Federal Fluminense e, em nível regional e local, a Universidade Federal de Minas Gerais e o Instituto Federal de Minas Gerais. Ademais, o coordenador do grupo, Leandro B. Brusadin, atua como professor colaborador do mestrado interdisciplinar em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Outros professores do programa também atuam ou atuaram como colaboradores em programas de pós-graduação: Carolina Lescura (Mestrado Acadêmico em Turismo da Universidade Federal Fluminense); Luana M. e Silva (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da Universidade Federal de

Viçosa); Márcia M. Arcuri (Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP); Rodrigo Burkowski (Mestrado em Meio Ambiente UNICEUMA); Maria do Carmo Pires (Mestrado em História UFOP de 2009-2013).

Os professores participantes dessa proposta de pós-graduação em **Turismo e Patrimônio** também desenvolvem programas e projetos extensionistas no âmbito da UFOP, além de parcerias com outras instituições. Outros projetos de pesquisa e extensão foram desenvolvidos e/ou estão em andamento, perfazendo o total de 56 bolsas de pesquisa, 81 bolsas de extensão e 38 bolsas acadêmicas nos últimos cinco anos. Portanto, o projeto de mestrado acadêmico interdisciplinar em **Turismo e Patrimônio** nasce no contexto de amadurecimento do curso de graduação, que procura a verticalização, uma vez que está consolidando os três pilares indissociáveis do conhecimento universitário, que são o ensino, a pesquisa e a extensão.

3.3) Cooperação e Intercâmbio

A difusão da informação tem alcançado velocidades e extensões territoriais inimagináveis há poucas décadas. Por um lado tem o poder de em pouco tempo aproximar a fascinante diversidade de povos e culturas, de expor suas realidades políticas e sociais e de, em teoria, diminuir o estranhamento ao novo e a distância entre a produção do conhecimento e sua apropriação por qualquer cidadão global. Entretanto, ao mesmo tempo, cria demanda vital pela formação de pessoas capacitadas para realizar seus papéis profissional, acadêmico e pessoal na resolução de problemas e enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo tanto em nível regional como global. O Plano de Internacionalização apresenta ações em curso e em implementação delineadas para alcançar metas da internacionalização na UFOP, relacionadas a objetivos maiores ou eixos. Tais ações respeitam o histórico da construção teórico-prática de sua identidade no contexto do processo da internacionalização, mantendo-se compatível com a seção pertinente do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025). A internacionalização, portanto, é algo para o qual a instituição empreende esforços para a criação de uma cultura de cooperação internacional e inserção dessa prática no cotidiano acadêmico.

A UFOP objetiva-se a “ter uma população flutuante, somando entrada e saída de mobilidade internacional, de 10% do total de docentes, técnicos e discentes da UFOP, buscando sempre o equilíbrio de fluxo”, sendo as metas intermediárias as seguintes:

- Ter dez disciplinas oferecidas em idioma estrangeiro na graduação e na pós-graduação.
- Regulamentar o controle de entrada e saída para a mobilidade internacional.
- Ter uma equipe de trabalho adequada às necessidades do setor, com um Tradutor, um Secretário Executivo, um Técnico em Tecnologia da Informação, um Técnico em Comunicação e dois Assistentes Administrativos.
- Estabelecer ao menos um acordo de duplo diploma com um país da América Latina.
- Ter um fluxo de 4% de pessoas em mobilidade (mob in e mob out) até 2020.
- Ter todos os sites dos cursos de graduação traduzidos para o inglês até 2020.
- Oferecer três cursos de idiomas a distância por meio da sala multimídia da CAINT até 2020.
- Dobrar o número de convênios com países da América Latina até 2020.
- Estabelecer ao menos dois acordos de duplo diploma com um país da América Latina até 2020.
- Fazer com que a CAINT tenha competências acadêmicas para atribuição de créditos e montagem de cursos até 2020.
- Criar dois cursos de férias (com atribuição de créditos) sobre temas diversos, em inglês, até 2020.
- Incluir 20 estrangeiros nos Projetos de Extensão da UFOP até 2020.
- Ter no programa das disciplinas introdutórias de cada curso de graduação a temática da internacionalização até 2022.
- Ter um fluxo de 6% de pessoas em mobilidade (mob in e mob out) até 2022.
- Ter uma nova sede que comporte uma estrutura de Ações Internacionais/Centro de Línguas/Educação Continuada para o público estrangeiro até 2022.
- Ter ambientes CAINT no Campus de Mariana e de João Monlevade e em horário noturno até 2022.
- Oferecer cursos de capacitação em gestão de relações internacionais para o público externo até 2024.
- Ter um programa de pós-graduação oferecido em inglês até 2025.
- Oferecer disciplina de inglês ou espanhol a partir do primeiro período até 2025.
- Ter uma “international house” até 2025.

As ações especificadas nas metas e compartmentalizadas nos eixos do documento de internacionalização da UFOP devem produzir efeito complementar ou sinérgico entre si, resultando em propriedades emergentes que, a exemplo dos ecossistemas naturais, aumentam a eficiência do todo. Neste sentido, espera-se que a realização das ações planejadas promova um ambiente crescente de internacionalização verificável por meio da consolidação da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT), efetivação das políticas linguísticas, ampliação da cooperação acadêmica-científica, na produção científica de qualidade e na visibilidade internacional.

Em 2016 foi criado um escritório específico para cuidar desses acordos que trabalha tanto na prospecção de novos parceiros como na recepção de demandas internacionais. A CAINT é o setor que apoia os projetos de internacionalização da Universidade e entre as diferentes ações, estão aquelas relacionadas à mobilidade internacional. Trata-se de um setor recente da Universidade e que tem trabalhado para consolidar todo o trâmite de mobilidade internacional em consonância com outros setores como a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), da Pró-Reitoria de Pesquisa de Pós-Graduação (PROPP), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e os Colegiados dos Cursos.

A CAINT elabora e divulga os editais de mobilidade, seleciona e monta os processos dos estudantes que estão saindo do país e os estrangeiros que estão chegando, orienta e dialoga tanto com os alunos como os colegiados de curso, estabelece contato com instituições e redes de cooperação acadêmica internacional, estabelece convênios com Universidades e Centros de Pesquisa estrangeiros recebe e auxilia os estudantes e pesquisadores de fora, organiza eventos ligados à internacionalização e outras atividades afins. A Universidade emite seus históricos escolares em inglês, está implementando o oferecimento de disciplinas em vários cursos em inglês. Também oferece regularmente cursos gratuitos de extensão em espanhol, francês, inglês para seus alunos e curso de português para estrangeiros.

Atualmente a UFOP possui acordos e convênios com 60 instituições estrangeiras para mobilidade discente, docente e de técnicos administrativos, além de um programa de dupla titulação. O Departamento de Turismo, alinhado a essa política, busca constantemente novos parceiros para o desenvolvimento de diversos tipos de cooperação. Esse trabalho é desenvolvido pelos docentes do curso e pelos discentes, que também realizam o levantamento de potenciais parceiros. Essa busca é feita por meio de

pesquisa na internet, participação em eventos internacionais e contatos pessoais. Nos últimos três anos, por meio de cooperações formais, fomos contemplados com bolsas da Fundação Carolina, do Programa Erasmus+, do Santander entre outras que resultaram na mobilidade de 5% dos discentes e 33% dos docentes efetivos do curso.

Em 2016 o curso de Turismo iniciou um projeto de cooperação para investigação com a Universidade Portucalense de Portugal (UPT). Docentes do curso compõem o Research on Economics, Management and Information Technologies (REMIT) e buscam, por meio de projetos diversos, a integração dos docentes e discentes. O REMIT é uma unidade de investigação criada no âmbito da nova política de investigação da UPT, tendo sido fundado em janeiro de 2017. O REMIT adota uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar que visa responder a desafios societários com uma abordagem holística, em que concorrem vários domínios científicos: Economia; Gestão; Finanças; Turismo; Patrimônio; História; Engenharia, Tecnologia e Sistemas de Informação; Matemática e Estatística.

O REMIT visa produzir conhecimento teórico e aplicado que possibilite uma maior compreensão das dinâmicas e tendências econômicas, empresariais, territoriais e tecnológicas do mundo contemporâneo e dos seus efeitos socioeconômicos, contribuindo para a concepção, a implementação e a avaliação de estratégias organizacionais e de políticas públicas. Procura-se conciliar a produção de conhecimento científico avançado com a compreensão de realidades locais, regionais, nacionais e internacionais e a sua aplicação na resolução de questões concretas. Também desenvolve atividades orientadas para a prática profissional, nomeadamente no mundo empresarial. O centro estrutura-se em cinco grupos de investigação, que compõem o seu núcleo científico: Inovação, Empreendedorismo e Dinâmicas Econômicas; Estratégia e Competitividade; Território e Desenvolvimento; Finanças e Contabilidade; Análise de Dados e Apoio à Decisão.

Dessa parceria, resultou a aprovação pelo Departamento de Turismo da UFOP em parceria com a UPT de um projeto no edital Erasmus+, que contempla suporte financeiro para mobilidade docente e discente. As mobilidades começaram em 2017 e serão desenvolvidas até o final de 2019, quando se espera renovar o programa e aprovar novos projetos. Sendo assim, esse projeto se desenvolve de 2 formas: 1) Mobilidade discente para cursar disciplinas em Portugal e desenvolver pesquisas junto à graduação e ao mestrado. Os alunos da UFOP estão sendo elogiados pela dedicação e os resultados estão sendo publicados, como a apresentação de três trabalhos no III TurHist em

Algarve e posterior publicação de livro. 2) Mobilidade docente Brasil-Portugal e Portugal-Brasil. Os professores brasileiros participaram ativamente de dois congressos internacionais realizados durante a estadia, ministraram aulas, avaliaram trabalhos e cooperaram em diversas ações. As professoras portuguesas ministraram disciplinas, compartilharam metodologias de investigação, contribuindo para a consolidação da internacionalização do curso de Turismo da UFOP.

Além desta cooperação, o corpo docente da UFOP e do curso de Turismo está constantemente envolvido com grupos de pesquisas internacionais que possibilitam uma forma de internacionalização de nossa produção, como a professora Kerley Alves que é Membro do **Núcleo de Estudos sobre Água e Desenvolvimento da Cátedra UNESCO: Água, mulheres e desenvolvimento (NuCAT),** que é um núcleo interdisciplinar vinculado à Escola de Minas da UFOP, que congrega docentes, técnicos e discentes das unidades da universidade ou de outras instituições públicas ou privadas, que desenvolvam projetos de pesquisa, de extensão, de cooperação e assessoria técnica e de ensino na área relacionada à água e desenvolvimento.

Ainda sob o âmbito da internacionalização do curso, dois professores efetivos presentes no quadro de professores permanentes da presente proposta realizaram pós-doutorado no exterior e estabeleceram parcerias frutíferas para uma pós-graduação: uma na Universidade de Coimbra e outro na Universidade de Paris Descartes – Sorbonne onde atua como pesquisador convidado do Centre de Recherche sur les Liens Sociaux (Cerlis). Também é importante ressaltar a participação de dois professores do grupo na **Rede Mineira do Patrimônio Cultural**, projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), sob a coordenação do professor da UFMG, Leonardo Barci Castriota.

Os demais professores desta proposta de pós-graduação participam de grupos de pesquisa de instituições parceiras como a UNICEUMA, a UFMG, UFSCAR, UFF, UNB e UEPG e também em programas de extensão. Dentre eles, podemos destacar o Programa **Sentidos Urbanos: patrimônio e cidadania**, que foi elaborado como projeto de extensão do curso de Turismo, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFOP no ano de 2008 e que em 2009 assinou uma parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e com a Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP). Desde então, o programa vem sendo desenvolvido com as instituições parceiras e suas ações têm se destacado entre os moradores das comunidades, os

estudantes e os turistas. Os resultados desse projeto se voltaram a pesquisa com diversas iniciações científicas e monografias no próprio curso de Turismo e dissertações de mestrado em outras instituições do país.

O curso de Turismo também possui outro projeto em cooperação com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Cidadania de Ouro Preto, intitulado **CONVIVER- Valorização e capacitação de pessoas para o turismo vivo**, que em face às convergências do turismo de base comunitária e do turismo criativo, possibilita o surgimento de intervenções voltadas ao fortalecimento do capital humano das comunidades residentes nos municípios de Ouro Preto. Este projeto visa a participação nas ações de incentivo à sensibilização, capacitação e aprimoramento do turismo nos distritos do município, tendo em vista às ações previstas no Plano Municipal de Turismo, em vista às demandas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Cidadania de Ouro Preto. Também tem como objetivo promover a valorização e capacitação de jovens, mulheres e famílias que possuem o CAD-Único, pessoas em situação de vulnerabilidade social, indicadas pelos CRAS-OP e Abrigos. Desta forma, o projeto **CONVIVER**, possibilita integrar os públicos do CRAS e distritos de Ouro Preto para o turismo vivo capaz de criar espaços de convívio entre moradores e visitantes. Para tanto, adotou-se a metodologia participativa, construída na base da sistematização de práticas interativas e espera contribuir para propiciar aos moradores experiências que lhes permitam sentir-se integrados ao turismo que é praticado na cidade bem como, ao desenvolvimento de alternativas criativas e inovadoras de um tipo de turismo que internalize a variável local e as identidades envolvidas como elemento central de planejamento.

Outro projeto desenvolvido também em colaboração com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Cidadania de Ouro Preto, **Valorização e capacitação técnica de jovens e mulheres para o turismo e hospitalidade**, que tem como propósito capacitar jovens e mulheres para atuar no trade turístico. Este projeto se fundamenta nos princípios essenciais da hospitalidade, da autonomia, dos direitos humanos, da solidariedade e no respeito às diferenças e tem como objetivo inserir, na atividade turística e cultural, jovens e mulheres atendidos pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Habitação e Cidadania de Ouro Preto em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo de Ouro Preto e Departamento de Turismo da UFOP. Tem como objetivo capacitar os participantes para geração de renda, por meio da

interdisciplinaridade entre Planejamento turístico, Psicologia Socioambiental, Direitos Humanos e participação popular, sob o enfoque das premissas do turismo de base comunitária, turismo criativo, turismo solidário, compartilhando conhecimentos e experiências. Trata-se, assim, de inclusão social, de empreendedorismo, de sustentabilidade, propiciando, até mesmo, a diminuição dos índices de violência contra esses jovens e mulheres em situação de vulnerabilidade social, na perspectiva biopsicossocial, valorizando a autonomia e autoestima. O Turismo é um setor de trabalho intensivo e abrangente em termos de desenvolvimento de habilidades e competências, contemplando diferentes níveis de formação, partindo do mais simples para o mais complexo. Dada sua inserção nos diferentes setores da economia, quando é desenvolvido com enfoque local, representa opção de melhoria dos indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia). Assim, para proporcionar a interação e a transformação da realidade social, pela via da Extensão Universitária, esta proposta abrange atividades culturais, sociais e econômicas, sem desconsiderar os valores das comunidades participantes. As ações desenvolvidas deixam de ter caráter assistencialista e se transformam em socioeducativas, ao adotar estratégias para favorecer a inserção e permanência no mercado de trabalho as quais requerem, sobretudo, valorização das pessoas.

Outra cooperação técnico-científica por meio do Departamento de Turismo, em parceria com a Secretaria de Assistência Social de Ouro Preto, Associação Brasileira de Indústrias de Hotéis ABIH e diretrizes da Cátedra UNESCO com enfoque nas temáticas trabalho, mulheres e desenvolvimento, foi o projeto que atendeu ao Programa Jovens de Ouro (Ouro Preto), em parceria com o CRAS, atendendo adolescentes do município em ações para a formação. Este projeto, intitulado **Diagnóstico setorial e capacitação de mulheres nos municípios gestores do turismo** foi desenvolvido nos anos de 2014 e 2015 e contou com o auxílio financeiro do Edital do MEC/ProEXT.

Os receptivos turísticos são responsáveis pelo contato inicial do visitante no destino/atrativo. Neste sentido, em 2015, planejou-se e implantou-se um laboratório de agenciamento turístico, com ênfase no receptivo: o **Centro de Atendimento ao Turista** (CAT) em Ouro Preto (MG). Neste projeto, em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo, realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa de demanda dos visitantes e oferta turística, almejando uma maior sensibilização e mobilização do trade turístico ouropretano aumentando as parcerias com empresários e associações. Procurou contribuir,

assim, para a profissionalização do turismo sustentável em Ouro Preto. Outro projeto de extensão, já desenvolvido pelo Curso de Turismo, tratou da capacitação de garçons e garçonetes nos restaurantes de Ouro Preto para o atendimento de clientes, além de abordar a importância do turismo em interface com o patrimônio cultural em que foram realizadas oficinas in loco com a participação de gerente e funcionários junto aos estudantes e professores.

Nesse caminho, os professores do curso de Turismo também têm desenvolvido parcerias para o desenvolvimento de projetos extensionistas com escolas do ensino fundamental e médio, municipais e estaduais, da região de Ouro Preto e distritos, como a Escola Municipal Haydée Antunes, no distrito de Cachoeira do Campo, no projeto intitulado **Conhecendo Cachoeira do Campo: história, memória e patrimônio**. Também a Escola Estadual Polivalente de Ouro Preto, no projeto **Bicicleta, Turismo e Cidadania: a inserção de jovens na prática do ciclismo e na preservação dos atrativos turísticos do município de Ouro Preto-MG**. Esses projetos têm desenvolvido oficinas de educação patrimonial e educação ambiental com o público escolar e demonstram que os professores do curso de Turismo, numa perspectiva interdisciplinar, já estão atentos à inclusão social do conhecimento que é produzido no ambiente acadêmico, repassando-o para a sociedade em geral.

De acordo com o Documento de Área Interdisciplinar (CAPES, 2016),

a interdisciplinaridade pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos. Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora.

No âmbito da interdisciplinaridade apresentam-se grandes embates epistemológicos, teóricos e metodológicos. Daí seu papel estratégico no sentido de estabelecer a relação entre saberes, propor o encontro entre o teórico e o prático, entre o filosófico e o científico, entre ciência e tecnologia, entre ciência e arte, apresentando-se, assim, como um conhecimento que responde aos desafios do saber complexo.

A presente proposta de pós-graduação em **Turismo e Patrimônio** enquadra-se na proposta da área interdisciplinar da CAPES, uma vez que convergem estudos teóricos e metodológicos de mais de duas áreas de conhecimento. Também valoriza a

inserção social, a proposta de desenvolvimento regional e o apoio em ações desenvolvidas junto ao ensino fundamental e médio. Desta forma, essa proposta pretende promover impactos educacional, social, cultural e tecnológico/econômico, além de possibilitar o desenvolvimento regional com parcerias regionais, nacionais e internacionais.

Referência

CAPES. **Documento de Área Interdisciplinar**, 2016, p. 9-10. Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/INTE_docarea_2016_v2.pdf

4. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA

4.1) Área de Concentração: O Turismo em Cidades Patrimônio e Desenvolvimento Regional

A ampliação do conceito de patrimônio e os novos usos do passado possibilitou um movimento contínuo de políticas de memória e patrimônio, trazendo novos desafios epistemológicos e novos objetos de investigação, como os usos dos bens culturais, patrimonializados ou não, pelo turismo. Tendo como propósito produzir conhecimento sobre as complexas relações que as sociedades de diferentes tempos e espaços estabelecem com o patrimônio, este programa caminha em sintonia com movimentos bastante significativos no âmbito nacional e internacional, da interface do turismo, da memória e do patrimônio, com a inserção dos estudos nessa temática em várias áreas do conhecimento. A abordagem do grupo parte do pressuposto que o turismo é mais do que uma indústria de serviços, compreendendo um fenômeno social e cultural. Assim, a área objetiva desenvolver estudos sobre o patrimônio brasileiro e sua interface com a hospitalidade e o turismo. Contempla também o planejamento turístico, a gestão pública e privada do turismo e sua perspectiva sustentável em relação ao patrimônio cultural e natural, abrangendo o levantamento, a análise e a prática das diferentes formas de gestão do turismo e do patrimônio, numa perspectiva interdisciplinar. A apreensão do processo histórico de significação e identidades possibilita também pesquisas sobre o sentido psicossocial nas condições laborativas das áreas do turismo e do patrimônio, por meio de estudos compreendendo a regionalização, o desenvolvimento de novas

tecnologias e a inclusão social. Também possibilita contribuir nas iniciativas regionais e locais que visem a melhoria da gestão hoteleira, mercadológica, cultural, de resgate da autoestima de grupos culturais, estudos históricos e de proteção ao patrimônio. Dessa forma, os estudos que serão desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio, visam contribuir para a preservação e salvaguarda das cidades mineiras no entorno da Universidade Federal de Ouro Preto, além de outras cidades do Brasil consideradas patrimônio, quer seja no âmbito municipal, estadual, nacional ou mundial, contribuindo assim para o desenvolvimento regional com o uso equilibrado da atividade turística e seus possíveis resultados sociais, econômicos, culturais e ambientais.

4.2) **Linhas de pesquisa:**

4.2.1) Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

Professores permanentes: Alissandra Nazareth de Carvalho, Bruno Pereira Bedim, Carolina Lescura de Carvalho Castro, Marcos Eduardo G. C. Knupp, Ricardo Eustáquio Fonseca Filho, Rodrigo Burkowski, Rodrigo Meira Martoni

O desenvolvimento social e econômico de regiões com rico patrimônio cultural e natural representa um desafio para o Turismo. Conciliar a preservação e conservação com o uso sustentável desses espaços, melhorando a qualidade de vida dos moradores, apresenta-se como um desafio para os gestores públicos e privados e para pesquisadores. Essa é uma questão característica dos sítios patrimonializados pela UNESCO e exige uma visão sistêmica para avaliar o meio ambiente, em sentido lato, tanto em termos qualitativos, quanto quantitativos. Esta Linha visa produzir subsídios científicos para o planejamento socioambiental em diferentes contextos, por meio da avaliação e gestão dos indicadores culturais e ambientais, como biodiversidade e geodiversidade. Busca ainda contribuir para o desenvolvimento de instrumentos de planejamento e gestão peculiares ao contexto de interação cultura-ambiente. Propõe também pesquisas inovadoras, com desenvolvimento de novas tecnologias para estudo e usos dos espaços pelo turismo. Aspectos relacionados à aplicabilidade dos procedimentos metodológicos de viabilização institucional de projetos, como o financiamento, as relações institucionais nos setores público e privado, além de organizações não governamentais e agentes comunitários também serão abordados.

4.2.2) Patrimônio, Memória e Bens Culturais

Professores permanentes: Kerley dos Santos Alves, Leandro Beneditini Brusadin, Luana Mello e Silva, Márcia Maria Arcuri, Maria do Carmo Pires, Marta Bertin
Professor colaborador: Carlos Magno de Souza Paiva

Esta linha abrange pesquisas relacionadas ao entendimento epistemológico do patrimônio cultural e seu dimensionamento temporal e territorial. Tais estudos vinculam-se aos seus diversos atores em suas práticas e representações no cotidiano de cidades patrimônio, bem como seu uso turístico. Foca ainda em estudos sobre preservação, organização, planejamento e a educação, além das dimensões tangíveis e intangíveis do patrimônio em perspectiva interdisciplinar. Aborda a discussão sobre o papel das instituições de memória no campo do patrimônio e do turismo, além do estudo, planejamento e execução de projetos de salvaguarda de bens culturais, bem como estudos sobre a proteção legal e constitucional do patrimônio cultural. O estudo das práticas de hospitalidade doméstica, pública e comercial entre os atores envolvidos na prática do turismo na região em questão possibilita a compreensão de alteridades por meio do olhar dos diferentes membros desta realidade social. As práticas museológicas em meio ao estudo do seu público em interface com a comunidade local deve permear a compreensão dos símbolos e das tradições do patrimônio cultural por meio da educação e da interpretação. Assim, a investigação da representação, da interpretação e da construção social do conceito de patrimônio e a relação deste com a sociedade e seus vários públicos constitui importante ponto a ser estudado nesta linha. Também pretende abordar metodologias e métodos interdisciplinares da pesquisa em patrimônio e turismo, bem como elaborar novos instrumentos e projetos que possibilitem o desenvolvimento das atividades turísticas, em comunhão com a preservação dos diversos espaços estudados.

5. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- Nível: Mestrado
- Nome: Turismo e Patrimônio
- Periodicidade da seleção: anual

5.1) Objetivo do curso/perfil do egresso a ser formado

O Programa tem por objetivo formar pessoal qualificado para o exercício profissional e de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo interdisciplinar, enfocando a relação entre turismo e patrimônio e suas condições de sustentabilidade. Pretende tornar esses profissionais aptos a desenvolver pesquisas voltadas para o conhecimento e valorização do patrimônio da região e de sua importância para o turismo. Nesse processo de aprofundamento das interfaces, pretende-se consolidar uma estrutura de trabalho em rede que permita agrupamentos flexíveis, possibilitando introduzir referências cruzadas em todas as áreas de conhecimento envolvidas e nas linhas de pesquisa propostas. Pretende proporcionar a capacitação teórica na área do turismo e do patrimônio capaz de analisar e discutir as políticas públicas em torno dessas áreas, suas origens, finalidades e consequências no que tange ao reconhecimento e proteção do bem utilizado para fins turísticos, bem como todas as iniciativas de inclusão da comunidade no planejamento e gestão dos bens culturais e turísticos. Objetiva também formar docentes para a educação superior com capacidade de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, numa perspectiva interdisciplinar, e capacitar profissionais que já atuam ou venham a atuar em órgãos voltados à proteção/valorização, transmissão/difusão e apropriação social do patrimônio, além de estudiosos do fenômeno do turismo e seus gestores.

Dessa forma, o objetivo geral da presente proposta se situa em:

- Produzir pesquisa científica de elevado impacto e qualificar pesquisadores e profissionais para o trato interdisciplinar do patrimônio cultural e natural, em interface com a atividade turística, para sua gestão social, cultural, econômica e ambiental em vias da fruição do patrimônio por turistas e comunidade local para sua preservação para gerações futuras.

- **Objetivos específicos:**

a) Qualificar profissionais numa perspectiva transversal, contemplando áreas interdisciplinares, como as Ciências Humanas, as Ciências Sociais, as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Naturais;

b) Formar profissionais capacitados que atuem em instituições públicas ou privadas ligadas ao ensino, à pesquisa, à memória social, aos estudos do patrimônio e sua preservação e salvaguarda, à gestão e planejamento do Turismo;

- c) Aprofundar o conhecimento profissional e acadêmico na área interdisciplinar do turismo e patrimônio cultural;
- d) Possibilitar o desenvolvimento de habilidades atinentes ao rigor científico e à importância social no tratamento das questões referentes ao turismo e ao patrimônio;
- e) Desenvolver ações que incluam as comunidades e que gerem oportunidades de discussão, reflexão e parcerias de trabalho sobre os temas relacionados à patrimonialização dos lugares e seus usos pelo turismo;
- f) Formar profissionais qualificados para o desenvolvimento de estudos interdisciplinares que atendam critérios de atualidade, rigor científico, inovação e importância social no tratamento das questões referentes ao patrimônio e ao turismo, bem como o desenvolvimento de ações que incentivem o desenvolvimento regional, que envolvam a comunidade e que gerem oportunidades de discussão, reflexão e parcerias de trabalho sobre tais temas;
- g) Trabalhar o acolhimento de migrantes nacionais e internacionais os quais podem se inserir no contexto social ou econômico por meio da oferta de sua própria cultura, tais como, estabelecimentos gastronômicos e outros mais.

5.1) Público alvo

Por sua característica interdisciplinar, o curso de Mestrado em Turismo e Patrimônio é dirigido para profissionais de diferentes formações profissionais das Ciências Humanas e Sociais que atuam em museus, arquivos, atrativos turísticos, centros culturais e de memória, secretarias de turismo e patrimônio; gestores culturais e ambientais; professores; advogados; comunicadores visuais e administradores. Profissionais egressos dos cursos de turismo, história, geografia, museologia, administração, comunicação e demais profissionais da área de Ciências Sociais Aplicadas, de Humanidades, além das Ciências Naturais que atuam e analisam as questões ambientais.

- **Créditos Disciplinas = 22**
- **Créditos Tese/Dissertação = 2**
- **Vagas por seleção = 20**
- **Equivalência horas aula/ crédito = 15**
- **Área de Concentração: *O turismo em cidades patrimônio e desenvolvimento regional***

6) DISCIPLINAS

A estrutura curricular é articulada a partir da área de concentração, divide-se em duas disciplinas obrigatórias para a área de concentração, uma disciplina obrigatória para cada linha de pesquisa e disciplinas eletivas no total de 8, devendo ser cursadas no mínimo 3. As disciplinas obrigatórias da área visam formar um arcabouço teórico, metodológico e dar coerência e unicidade ao programa. A disciplina obrigatória para cada linha visa estabelecer o eixo argumentativo prioritário de cada uma das linhas de pesquisa, permitindo ao discente compreender e desenvolver o respectivo enfoque. Todas as disciplinas serão oferecidas em parcerias entre professores do programa, como recomendação da Área Interdisciplinar da CAPES.

6.1) Disciplinas Obrigatórias:

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C H	PROFESSORES
Turismo, Patrimônio e Meio Ambiente	4	60	Rodrigo Burkowski, Ricardo E. Fonseca Filho, Leandro Benedini Brusadin, Maria do Carmo Pires
Seminário de Pesquisa em Turismo e Patrimônio	2	30	Todos (revezamento)
Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Gestão de Pequenos Empreendimentos Turísticos	4	60	Carolina Lescura C. Castro, Marcos E. G. C. Knupp, Alissandra N. de Carvalho
Memória e Patrimônio: o processo de reconhecimento patrimonial dos lugares	4	60	Luana M. Silva, Maria do Carmo Pires, Carlos Magno S. Paiva

6.2) Disciplinas Eletivas

DISCIPLINA	CRÉDITOS	C H	PROFESSORES
Fundamentos Sociais da Hospitalidade	4	60	Leandro Benedini Brusadin, Márcia Arcuri, Rodrigo Burkowski
Geografia do Turismo em Áreas Protegidas	4	60	Ricardo E. Fonseca Filho, Bruno Pereira Bedim, Marta Bertin
Geoturismo em Sítios do Patrimônio Natural Brasileiro	4	60	Ricardo E. Fonseca Filho, Bruno Pereira Bedim, Marta Bertin, Rodrigo Burkowski
A Produção do Turismo: Reflexões e Práticas do Trabalho no Setor	4	60	Rodrigo M. Martoni, Kerley dos S. Alves
Turismo e Dever de Memória: O patrimônio da diáspora africana e dos povos indígenas no Brasil	4	60	Luana M. e Silva, Maria do Carmo Pires, Márcia Arcuri
Patrimônio, Turismo sustentável e Consumo	4	60	Luana de Melo e Silva, Kerley dos Santos Alves
Políticas Públicas e Gestão Privada do Turismo	4	60	Marcos Eduardo G.C. Knupp, Carolina Lescura de C. Castro, Rodrigo Meira Martoni
Cultura, Gastronomia e Turismo	4	60	Alissandra N. de Carvalho, Maria do Carmo Pires, Leandro B. Brusadin

6.3) Ementário e Bibliografia

Nome: Turismo, Patrimônio e Meio Ambiente		
Professores: Rodrigo Burkowski, Ricardo E. Fonseca Filho, Leandro Benedini Brusadin, Maria do Carmo Pires		
Obrigatória da área de concentração	Carga Horária: 60	Créditos: 4
Ementa: O Turismo na sociedade contemporânea e as transformações decorrentes ao longo do processo histórico. Sociedade, meio ambiente e urbanização. O fenômeno turístico na atualidade e sua relação com o patrimônio e o ambiente natural. Meio ambiente na sociedade atual: Produção, consumo, cultura de massa e questões ambientais. A percepção do patrimônio nos espaços urbano, rural e natural. Meios e técnicas de interpretação do patrimônio. A interpretação do patrimônio para o turismo. Estratégia de valorização e conservação do patrimônio. Políticas públicas de preservação e gestão do patrimônio cultural e natural.		
Bibliografia ABREU, R. A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.) Memória e Patrimônio . Ensaios contemporâneos. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. ABREU, R.; DODEBEI, V. (org.) E o Patrimônio? Rio de Janeiro: Contra-capla, 2009. BARRETTO, M. Turismo e legado cultural . Campinas: Papyrus, 2000. BARTHOLO Jr., R.S.; CAMPOS, A.; BURSZTYN, I.; EGREJAS, M.; LIMA, R.P. Marco referencial teórico para o turismo de base comunitária . Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Patrimônio genético, conhecimento tradicional associado e repartição de benefícios . Brasília: MMA, 2017. BRUSADIN, L. B. História, Turismo e Patrimônio Cultural: o poder simbólico do Museu da Inconfidência no Imaginário Social . 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2015. v. 1. 240p . CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . 4ed. São Paulo: EDUSP, 2003. CARVALHO, P. & FERNANDES, J. Patrimônio cultural e paisagístico. Políticas, intervenções e representações . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. CASTRIOTA, L. B. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos . São Paulo: Annablume, 2009. CHAGAS, M.; ABREU, R. (orgs.) Memória e Patrimônio . Ensaios contemporâneos. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. CHOAY, F. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade, 2001. CHUVA, M. R. R. (org.). A invenção do patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil . Rio de Janeiro: IPHAN, 1995. COSTA, E. B.; BRUSADIN, L. B.; PIRES, M. do C. (Org.). Valor patrimonial e turismo:		

limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras expressões, 1ed. 2012.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC, 2009.

CURY, I. (org.). **Cartas patrimoniais**. 3. 28d. Brasília: IPHAN, 2007.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIEGUES, A.C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 2008. 198 p.

DUDLEY, N. (Ed.). **Guidelines for Applying Protected Area Management Categories**. Gland,: IUCN, 2008. 86p.

FRANCO, J.L.A. et 28d. (orgs.). **História Ambiental**: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2012, 392 p.;

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A.; RAMBELLI, G. **Patrimônio cultural e ambiental**: questões legais e conceituais. São Paulo: Annablume, 2010.

JAFARI, J. La cientifización 28do28 turismo. **Estudios y perspectivas em turismo**. Buenos Aires: CIET, v. 3, n. 1, 1994, p. 7-36.

LEIPER, N. The framework of tourism: towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. **Annals of Tourism Research**. Grã-Bretanha: Pergamon, v. 6, 1979, p.390-407.

MACHADO, C.; GODINHO, R, S. Acesso ao patrimônio genético e conhecimentos tradicionais. In: **Cienc. Cult.**, vol.64, no.1, São Paulo, Jan. 2012. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252012000100002

MENESES, J. N. C. História e Turismo Cultural. **Belo Horizonte: Autêntica, 2004.**

MITCHELL, N.; RÖSSLER, M. and TRICAUD, P. **World Heritage Cultural Landscapes: A Handbook for Conservation and Management**. UNESCO: 28d28., 2009.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.) **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

PAES-LUCHIARI, M.T.D.; BRUHNS, H.T.; SERRANO, C. (orgs.). **Patrimônio, natureza e cultura**. Campinas: Papirus, 2007. 179 p

PANOSSO NETTO, A; CASTILLO NECHAR, M. (Eds.). **Turismo: Perspectiva Crítica**. Textos Reunidos. São Paulo: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

PAIVA, C. M. de S.; REIS, D. W. (Org.). **Direitos Difusos: Uma Abordagem a partir do Direito Ambiental e do Direito do Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2017. v. 1. 304p

POULOT, D. **Uma história do patrimônio no Ocidente**: séculos XVIII-XXI. São Paulo: Estação Liberdade, 2009

PRATS, L.; TALAVERA, A. (coords.) Turismo y patrimônio: entramados narrativos. **Pasos, Revista de Turismo y Patrimônio cultural**, n.5, 2011, disponível em: www.pasosonline.org

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. 3.ed. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1977. 119 p.

TRIBE, John. The indisciplin of tourism. **Annals of tourism research**. Great Britain: Pergamon. V. 24, n. 4, 1997, p. 638-657.

UNESCO **Vision and Activities on "Tourism, Culture and Sustainable Development**. Paris: UNESCO, 2006.

WILD, R.; MCLEOD, C. (Eds.) **Sacred Natural Sites: Guidelines for Protected Area Managers**. Gland, Switzerland: IUCN, 2008.

Nome: Seminário de Pesquisa em Turismo e Patrimônio

Professores: Todos os professores permanentes do programa (revezamento)

Obrigatória da área de concentração

Carga Horária: 30

Créditos: 2

Ementa:

Exame das teorias da ciência e do conhecimento. Compartilhamento de metodologias a partir das abordagens de cada linha de pesquisa. Aspectos da pesquisa interdisciplinar; fases ou etapas da pesquisa; elaboração final, análise e discussão dos planos de pesquisa para a dissertação. Análises de casos.

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2018.

BASTOS, S. Nosso Patrimônio Cultural: uma metodologia de pesquisa. In: **PASOS Revista de Turismo e Patrimônio Cultural**. Vol. 2, Nº 2, págs. 257-265, 2004. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/2204/PS080204.pdf>

CENTENO, R. R. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. São Paulo: Roca, 2003.

DENCKER, Ada F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Org.). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

Murta, S.M. & Albano, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Sebrae, 2002.

Murta, S.M. & Goodey, B. **Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado: um guia**. Belo Horizonte: Sebrae, 1995.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**. São Paulo: Papirus. 2004.

SCHLUTER, R. G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).

Nome: Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Gestão de Pequenos Empreendimentos Turísticos

Professores: Carolina Lescura C. Castro, Marcos E. G. C. Knupp, Alissandra N. de Carvalho

Obrigatória da Linha 1

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

Turismo Criativo; Turismo Colaborativo; Turismo de Experiência; Turismo de Base Comunitária; Redes de Turismo Comunitário; Políticas Públicas de Turismo; Gestão de micro e pequenas empresas; Empreendedorismo e intraempreendedorismo; Empresas Familiares; Processos sucessórios e longevidade organizacional.

Bibliografia

ASHTON, Mary. S. G.; TOMAZZONI, Edegar L.; EMMENDOERFER, Magnus L. Elementos para a validação de cidades criativas como destinos turísticos competitivos. **TURyDES**, v.7, n.17, 2014.

BARTHOLO Jr., R.S.; CAMPOS, A.; BURSZTYN, I.; EGREJAS, M.; LIMA, R.P. **Marco referencial teórico para o turismo de base comunitária**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011 – 2014**. Brasília: Ministério da Cultura, 2012. Edição revisada.

CHUA, J. H.; CHRISMAN, J. J.; SHARMA, P. Defining the family business by behavior. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 23, n. 4, p. 19-39, dez. 1999.

DORNELAS, J. C. A.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21**. 1 ed. São Paulo: Campus, 2010.

DONNELLEY, R. G. The family business. **Harvard Business Review**, v. 42, n. 4, p. 94-105, jul./ago. 1964.

DYER JUNIOR, W. G. Examining the “family effect” on firm performance. **Family Business Review**, v. 19, n. 4, p. 253-273, dez. 2006.

EMMENDOERFER, M. L. *At. all*. Centro Histórico como Território Turístico Criativo: um estudo em um destino turístico internacional no Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, Volume 6, Número 1, Jan./Jun. 2016 p. 73-93. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

EMMENDOERFER, Magnus L.; ASHTON, Mary S. Territórios Criativos e suas Relações com o Turismo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Aveiro, v.4, n.21/22, p.459-468, 2014.

- FIORAVANTE, A. S. A.; EMMENDOERFER, M. L.; CAPOBIANGO, R. P. Ouro Preto (MG) - Brasil, cidade criativa?. In: Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR, Penedo, Volume 6, Número 1, Jan./Jun. 2016 p. 73-93. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>
- FRANK, H.; LUEGER, M.; NOSÉ, L.; SUCHY, D. The 31oncepto f “Familliness”: literature review and systems theory-based reflections. **Journal of Family Business Strategy**, v. 1, n. 3, p. 119-130, set. 2010.
- GONÇALVES, Alexandra Rodrigues. As comunidades criativas, a cultura e o turismo. **Revista dos Algarves – ESGHT**, 2008.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 662 p.
- HITT, M. I. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração Estratégica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- LANDRY, Charles. **Origens e Futuros da Cidade Criativa**. São Paulo: SESI-SP, 2013.
- MATIAS, P. M. R. **Turismo criativo: uma abordagem ao caso português**. (Mestrado em Gestão Cultural). Lisboa: ISCTE, 2013. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8081/1/Tese%20Turismo%20Criativo.pdf>
- MINTZBERG, H., LAMPEL, J., AHLSTRAND, B. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MIRANDA, R. [Rio] Cidade Criativa: cultura como quarto pilar do desenvolvimento. **Fórum Internacional Rio Cidade Criativa**, RJ, 2009.
- Navega, S. **Criatividade**. Brasília: CNI SESI, 2007.
- Pantaleão, N. C. A. (2009), A quimera dos gênios criativos e o (re)criar da criatividade, 4º Encontro de Pesquisa na Graduação em Filosofia da UNESP (2)2, 127- 137
- PARKER, S. C. Family firms and the “willing successor” problem. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 40, n. 6, p. 1241-1259, nov. 2016
- RICHARDS, Greg. Creativity and tourism: The state of the art. **Annals of Tourism Research**, v.38, n.4, p.1225–1253, 2011.
- Richards, G. Trajetórias do desenvolvimento turístico - da cultura à criatividade? **Encontros Científicos**, 6, 9-15, 2010.
- SEIXAS, J.; COSTA, P. Criatividade e Governança na Cidade Contemporânea. A conjugação de dois conceitos poliédricos e complementares. In: **Cidades-Comunidades e Territórios**, 0 (20/21), 27-41, 2010.
- SILVA, D. M. C.; XAVIER, M. G. P.; FERNANDES, A. C. A. Turismo criativo como instrumento de inclusão social: o caso sítio histórico de Olinda – PE. In: **Anais do XI ENANPEGE**, 2015. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/10/311.pdf>
- SOUZA, E. C. L. de.; GUIMARÃES, T. de. A. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2006. Cap. 1, p. 3-20
- TESTON, S. F.; FILIPPIM, E. S. Perspectivas e Desafios da Preparação de Sucessores para

Empresas Familiares. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 5, p. 524-545, set. 2016.

VALVERDE, Rodrigo R. H. F. A Rede de Cidades Criativas da UNESCO e o Desafio das Indústrias Culturais Latino-Americanas. In: **Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos**, 14, 2013, Lima, Perú, Actas... Lima: IGU/UGI, 2013.

VIVANT, Elsa. **O que é uma cidade criativa?**. São Paulo: SENAC, 2012.

Nome: Memória e Patrimônio: o processo de reconhecimento patrimonial dos lugares

Professores: Maria do Carmo Pires, Luana M. Silva, Carlos Magno S. Paiva

Obrigatória da Linha 2

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

Patrimônio tangível e intangível. Turismo, desenvolvimento e preservação cultural. Instrumentos legais de proteção do patrimônio. Os sítios urbanos de valor artístico e histórico. Ideologia da criação do IPHAN. O papel de Mário de Andrade e Rodrigo Melo Franco de Andrade no tombamento das cidades mineiras no governo Vargas. O barroco Mineiro. A política da UNESCO para os sítios de valor artístico, natural e histórico. Gestão de núcleos históricos. Patrimônio e acessibilidade. Direito do Patrimônio.

Bibliografia

ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e Patrimônio, ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

ARAGÃO, I. R.; MACEDO, J. R. de. História e Turismo: os “lugares de memória” como fator de identidade e atração nas cidades coloniais. In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** (ANPUH), São Paulo, 2011.

AUDRIOLO, Arley. **Ouro Preto, 1897-1978: a construção social de uma cidade histórica turística**. (Mestrado) São Paulo: FAU-USP, 1999.

AZZI, C. F. O patrimônio histórico e a cultura material no Renascimento. In: **Revista Letras**, Santa Maria, v.21, n. 43, p. 353-371, 2011.

BARRETO, M. Os museus e a autenticidade no turismo. In: **Revista Itinerarium**. UNIRIO, v. 1, 2008.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus, 2000.

CAMPOS, A. A. (org.) **De Vila Rica à Imperial Ouro Preto: aspectos históricos, artísticos e devocionais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

CARTER, J. (Ed.). **A Sense of Place: ver interpretive planning handbook /Um sentido de lugar: manual de planejamento interpretativo**. 2. 32d. Ver., 2001.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo:

Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHAUÍ, M. Política cultural, cultura política e patrimônio histórico. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CHUVA, M. R. R. (org.). **Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil – Anos 1930-1940**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: SENAC, 2009.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

EMMENDOERFER, M. L. *At. all.* Centro Histórico como Território Turístico Criativo: um estudo em um destino turístico internacional no Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR**, Penedo, Volume 6, Número 1, Jan./Jun. 2016 p. 73-93. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

FIORAVANTE, A. S. A.; EMMENDOERFER, M. L.; CAPOBIANGO, R. P. Ouro Preto (MG) - Brasil, cidade criativa?. In: *Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR*, Penedo, Volume 6, Número 1, Jan./Jun. 2016 p. 73-93. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>

FERREIRA, O. L. **Patrimônio cultural e acessibilidade: as intervenções do programa monumental, de 2000 a 2005**. Tese (doutorado) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

GONÇALVES, J. R. S. **A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

GONÇALVES, J. R. S. O espírito e a matéria: o patrimônio enquanto categoria de pensamento. p. 107-116. In: **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio**, 2007.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006

HARTOG, F. Tempo e Patrimônio. **Revista Vária História**, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36, p. 261-273, Jul/Dez 2006.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (org.) **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JEUDY, H-P. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MARINS, Paulo César Garcez. Novos Patrimônios, Um Novo Brasil? Um Balanço Das Políticas Patrimoniais Federais Após a Década de 1980. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 29(57), p. 9-28, 2016.

MENESES, J. N. C. A patrimonialização da vida: vivências, memória social e interpretação do patrimônio cultural. In: COSTA, E. B.; BRUSADIN, L. B.; PIRES, M. do C. (Org.). **Valor**

patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras expressões, 1ed. 2012.

MENESES, J. N. C. Modos de fazer e a materialidade da cultura “imaterial”: o caso do queijo artesanal de Minas Gerais. In: **Revista Patrimônio e Memória**. UNESP, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2009

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.) **Interpretar o patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

NOGUEIRA, A. G. R. **Patrimônio Cultural no Brasil:** história, memória e práticas de preservação. 2010.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10. dez. 1993. p. 7-28.

OLIVEIRA, M. A.; CAMPOS, A.A. **Barroco e Rococó nas Igrejas de Ouro Preto e Mariana:** Roteiros do Patrimônio. Brasília/DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2010.

PAIVA, C. M. de S.; SOUZA, A. H. M. **Manual para quem Vivem em Casas Tombadas**. 1. ed. Ouro Preto: Legraphar, 2018. v. 1. 127p.

PAIVA, C. M. de S. **Direito do Patrimônio Cultural - Autonomia e Efetividade**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2015. v. 1. 236p .

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SILVA, F. F. **As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. São Paulo: Edusp, 1996.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VILLASCHI, J. Requalificação da cidadania pela interpretação sensorial: direito ao patrimônio. In: COSTA, E. B.; BRUSADIN, L. B.; PIRES, M. do C. (Org.). **Valor patrimonial e turismo:** limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras expressões, 1ed. 2012.

Nome: Fundamentos Sociais da Hospitalidade

Leandro Benedini Brusadin, Márcia Arcuri, Rodrigo Burkowski

Eletiva

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

O sistema do dom de Marcel Mauss e a lógica do dar-receber-retribuir nas sociedades antigas e modernas. A hospitalidade incondicional de Jacques Derrida e as práticas de alteridade. Os fundamentos sociais da hospitalidade pública e doméstica nas trocas assimétricas com outro: o caso dos imigrantes contemporâneos. As fronteiras da hospitalidade nos contextos global, nacional e regional (mineiridade) e sua interface com o patrimônio cultural.

Bibliografia

ARRUDA, M. A. **Mitologia da Mineiridade**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

AUGÉ, M. **Não-Lugares**. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 2010.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BOUDOU, B. **Politique de l'hospitalité**. CNRS Éditions : Paris, 2017

BRUSADIN, L. B. (org). **Hospitalidade e dádiva**: a alma dos lugares e a cultura do acolhimento. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

CAILLÉ, A. **Antropologia do dom**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DENCKER, A. de F. M.; BUENO, Marielys S. (orgs.). **Hospitalidade**: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DERRIDA, J.; DUFOURMANTELLE, A. **Da hospitalidade**. Viseu: Palimage, 2003.

GODBOUT, J. T. **O espírito da dádiva**. Paris: Edittions La Découverte, 1992.

GOTMAN, A. (org). **Villes et hopitalité**. Les municipalités et leus "étrangers". Paris : Éditions de la Maison de sciences de l'homme, 2004.

GOTMAN, A. **Le sens de l'hospitalité**. Essair sur les fondaments sociaux de l'accueil de l'autre. Paris: Presses Universitaires de Frances, 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DPRA, 1999.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.

LEITE, I. B. **Antropologia da viagem**: escravos e libertos em Minas Gerais do século XIX. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

LEVINAS, E. **Entre nós. Ensaio sobre alteridade**. Vozes: Petrópolis, 2004.

MARTINS, P. H. (org.). **A dádiva entre os modernos**. Discussão sobre fundamentos. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva**. Edições 70: Lisboa, 2008.

Nome: Geografia do Turismo em Áreas Protegidas		
Professores: Ricardo E. Fonseca Filho, Marta Bertin, Bruno Pereira Bedim		
Eletiva	Carga Horária: 60	Créditos: 4
Ementa:		
Geografia do Turismo: epistemologia, abordagens e aplicações. Áreas protegidas: origens, tipologias e usos. Uso e ocupação do solo para o Turismo em áreas protegidas.		
Bibliografia		
ALBACH, V. de M.; GÂNDARA, J. M. G. Existe uma Geografia do Turismo? Revista		

Geográfica da América Central, n. esp. EGAL Costa Rica, p. 1-16, 2011.

ALMIRON, A. V. Turismo y espacio. Aportes para otra Geografía del Turismo. **GeoUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, 16: 166-180, 2004.

APPLIED GEOGRAPHY. **Applied Geography**. Disponível em: <<https://www.journals.elsevier.com/applied-geography>>. Acesso em: 5 Maio 2019.

ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. (org.) **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

BOULLÓN, R. C. **Planificación del espacio turístico**. Ciudad de Mexico: Trillas, 1985.

BRASIL. **Lei nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, 1º §, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências. Disponível em: <[36TTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)>. Acesso em: 5 Maio 2019.

BUCKLEY, R. **Environmental impacts of ecotourism**. Cambridge: CABI Publishing, 2004.

BUTLER, R. W. Sustainable tourism: a state-of-the-art review. **Tourism Geographies**, 1(1): 7-25, 1999.

CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa**. Tese (Doutorado em Geografia Física), São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

CHAPE, S.; SPALDING, M.; JENKINS, M. **The world's protected areas**. Status, values and prospects in the 21st century. Berkeley: University of California Press, 2008. 365 pp.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 303**, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. 2002. Disponível em: <[36TTP://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30302.html](http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30302.html)>. Acesso em: 5 Maio 2019.

CORIOLANO, L. N. M. T.; SILVA, S. C. B. M. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: UECE, 2005.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

EAGLES, P. F. J.; MCCOOL, S. F.; HAYNES, C. D. **Sustainable tourism in protected areas**. Guidelines for planning and management. Gland: IUCN (International Union for the Conservation Nature), 2002.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B. **Tourism: principles, practices, philosophies**. 18th ed. London: John Wiley & Sons Inc., 2009.

GROOTE, P. The concept of Geography of Tourism. **Revue du Tourisme**, Berne, 3 :2-8, 1983.

IUCN. **Protected 36TTP36 management categories**. 1994. Disponível em: <[36TTP://www.iucn.org](http://www.iucn.org)>. Acesso em: 5 Maio 2019.

KRIPPENDORF, J. **Les Devorateurs de Paysages**. Heures: Lausanne, 1977.

LEUZINGER, M. D. **Uso público em unidades de conservação**. Congresso de Direito

Ambiental da PUC-RIO, 1, 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: <37TTP://www.nima.pucRio.br/aprodab/artigos/uso_publico_em_unidades_de_conservacao_mar_cia_leuzinger.pdf>. Acesso em: 5 Maio 2019.

LIMA, A. **SiNUCa de bico**: mineração em unidades de conservação. In: ROLLA, Alicia; RICARDO, F. (Org.). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006. P. 9-16. Disponível em: <37TTP://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00000776.pdf>. Acesso em 5 Maio 2019.

LIMA, G. S.; RIBEIRO, G. A.; GONÇALVES, W. Avaliação da efetividade de manejo das unidades de conservação de proteção integral em Minas Gerais. *Ver. Árvore*, Viçosa-MG, **29**(4): 647-653, 2005.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

LOPES JUNIOR, W. M. Contribuição geográfica ao estudo do Turismo. *Mercator*, **10**(22): 137-145, 2011.

MITCHELL, L.; MURPHY, P.E. Geography and Tourism. *Annals of Tourism Research*, **18**: 57-70, 1991.

PEARCE, D. **Geografia do Turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

RESENDE, J. L. P.; ALVES, R. G.; BORGES, L. A. C.; FONTES, M. A. L.; ALVES, L. W. R. Avaliação da gestão das UC do Sistema Estadual de Áreas Protegidas de Minas Gerais. *Geografias*, **6**(1): 87-106, 2010.

RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo, Hucitec, 1996.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo, Hucitec, 1997.

RODRIGUES, C. G. O. **O uso do público nos parques nacionais**: a relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade. Brasília, 2009. 358 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

RUCHKYS, U. A. Geoparques e a musealização do território: um estudo sobre o Quadrilátero Ferrífero. *Geologia USP: Publicação Especial*. São Paulo, 5: 35-46, 2009.

SAKITANI, I. **Geografia e cartografia do Turismo**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2006.

SIGEP – Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos. **Sítios Geológicos**. Disponível em: <37TTP://sigep.cprm.gov.br/>. Acesso em: 5 Maio 2019.

SOMMERVILLE, M. **Physical geography**. London: Murray, 1848.

TAKAHASHI, L. Y. **Uso público em unidades de conservação**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2004.

UNESCO. **Operational guideline for National Geoparks seeking UNESCO's assistance**. 2004. Disponível em:

<38TTP://www.unesco.org/science/earthsciences/geoparqks/geoparks.htm>. Acesso em 5 Maio 2019.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. **Anais... Uso Público em Unidades de Conservação**, 1(1): 13-26, 2013.

WILLIAMS, S. **Tourism Geography: a new synthesis**. London: Routledge, 2009.

YÁZIGI, Eduardo (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo/SP: Ed. Contexto, 2002.

WWF – World Wild Fund. **Observatório de Ucs**. Disponível em: <38TTP://observatorio.wwf.org.br/>. Acesso em: 5 Maio 2019.

Nome: Geoturismo em Sítios do Patrimônio Natural Brasileiro

Professores: Ricardo E. Fonseca Filho, Bruno Pereira Bedim, Marta Bertin, Rodrigo Burkowski

Eletiva

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

Patrimônio e Geociências. A inserção do turismo no patrimônio geológico, geodiversidade e geoconservação. O segmento de geoturismo. Geoparques. Geoturismo em sítios do patrimônio natural: Parque Nacional do Iguaçu, Mata Atlântica, Costa do Descobrimento, Amazônia, Pantanal, Cerrado e Ilhas Atlânticas

Bibliografia

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4. ed., Ateliê Editorial, São Paulo (Brasil), 159p., 2007.

BRILHA, J. B. R. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. *Geoheritage*, 8: 119-134, 2016.

BRILHA, J. B. R. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica**. Braga: Palimage. 2005.

BUREK, C. V.; PROSSER, C.D. **The History of Geoconservation**. Geological Society of London, Special Publication n. 300, 2008, 312 p.

CARCAVILLA L., LÓPEZ-MARTÍNEZ J., DURÁN, J. J. **Patrimonio geológico y geodiversidad: investigación, conservación, gestión y relación con los espacios naturales protegidos**. Instituto Geológico y Minero de España. Serie Cuadernos del Museo Geominero, nº 7, Madrid, 360 p, 2007.

DOWLING, R.; NEWSOME, D. **Geotourism: sustainability, impacts and management**. London: Elsevier, 2006. 352 p.

EAGLES, P. F. J.; MCCOOL, S. F.; HAYNES, C. D. **Sustainable tourism in protected areas. Guidelines for planning and management**. Gland: IUCN (International Union for the Conservation Nature), 2002.

GEOHERITAGE. **Geoheritage**. Disponível em: <<https://link.springer.com/journal/12371>>. Acesso em 5 Maio 2019.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. Chichester, John Wiley & Sons, 2004.

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a Terra**. 6 ed. Porto Alegre, Bookman. 768 p., 2013.

LICCARDO, A.; MANTESSO-NETO, V.; PIEKARZ, G. F. Geoturismo urbano: educação e cultura. *Anuário do Instituto de Geociências*, UFRJ, **31**(1): 133-141, 2012.

MANOSSO, F. C.; PELLITERO-ONDICOL, R. Geodiversidade: considerações sobre quantificação e avaliação da distribuição espacial. *An. Inst. Geoc.*, UFRJ, **35**(1): 90-100, 2012.

MANTESSO-NETO, V.; MANSUR, K. L.; RUCHKYS, U.; NASCIMENTO, M. A. L. do. O que há de geológico nos atrativos turísticos convencionais no Brasil. *Anuário do Instituto de Geociências* – UFRJ, **35**(1): 49-57, 2012.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011.

NASCIMENTO, M.A.L., RUCHKYS, U.A., MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico**. Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

RUCHKYS, U.; MANSUR, K. L.; BENTO, L. C. M. A historical and statistical analysis of the Brazilian academic production, on Master's and PhD Level, on the following subjects: Geodiversity, Geological Heritage, Geotourism, Geoconservation and Geoparks. *Anuário do Instituto de Geociências*, UFRJ, **40**(1): 180-190, 2017.

SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E.T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M.L.C. (Eds.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. Brasília: DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), 2002, 554p

SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. (orgs.). **Geoparques do Brasil: propostas**. Rio de Janeiro: CPRM, 2012.

SHARPLES, C. **Concepts and principles of geoconservation**. Tasmanian Parks and Wildlife, 2002.

SILVA, C. R. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Brasília: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2008, 264 p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo, Nacional. 624 p., 2008.

TOURISM MANEGEMENT. **Tourism Management**. Disponível em: <<https://www.journals.elsevier.com/tourism-management>>. Acesso em 5 Maio 2019.

UNESCO. **Patrimônio Mundial no Brasil**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/>>. Acesso em 5 Maio 2019.

_____. **Operational guideline for National Geoparks seeking UNESCO's assistance**. 2004. Disponível em: <<http://www.unesco.org/science/earthsciences/geoparqks/geoparks.htm>>. Acesso

em 5 Maio 2019.

Nome: A Produção do Turismo: Reflexões e Práticas do Trabalho no Setor

Professores: Rodrigo M. Martoni, Kerley dos S. Alves

Eletiva

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

A categoria trabalho; trabalho, alternativas, liberdade e causalidades; a configuração do trabalho a partir da Revolução Industrial e das revoluções burguesas; trabalho; regimes de acumulação; trabalho útil produtivo e trabalho útil improdutivo no turismo; trabalho e configurações do emprego em Atividades Características do Turismo (ACTs): aspectos históricos, contemporâneos e tendências. Estudos dos fatores de riscos de adoecimento do trabalhador do turismo. Relações entre trabalho e Lazer, estratégias de mediação do sofrimento e adoecimento. Trabalho em turismo e relações de gênero. Gênero, sexualidade e turismo. Nexos causais entre trabalho, não trabalho e quadros psicopatológicos.

Bibliografia

ALVES, K. S. **A saúde mental do trabalhador do turismo: profissionalismo X adoecimento**. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

ALVES, K. S. **Turismo, trabalho e gênero: uma abordagem interdisciplinar**. Ouro Preto: UFOP, 2016.

AMORIM, H. **Trabalho imaterial: Marx e o debate contemporâneo**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009 (Crítica Contemporânea), 162 p.

ANTUNES, R. L. C. A nova morfologia do trabalho e suas principais tendências: informalidade, infoproletariado, (i)materialidade e valor. *In*: ANTUNES, R. L. C. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo, 2013. 447 p. (Coleção Mundo do Trabalho).

ANTUNES, R. L. C. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018 (Coleção Mundo do Trabalho)

ANTUNES, R. L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2009 (Mundo do Trabalho). 287 p.

ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Tradução de Nathanael Caixeiro. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 379 p.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. Tradução de Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996. 335 p.

CODO, W. (Orgs.) **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002, p.50-81.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo, 2008. 206 p.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do Trabalho**. Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2010.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. Tradução de Carlos Szlak. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005 (Coleção Geografia e Adjacências).252 p.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992. 349 p.

JACQUES. M. G. C. **O nexso causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia**. *Psicologia & Sociedade*. 19 Edição especial 1: 112-119, 2007.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política, livro I, volume I**. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política, livro III, volume IV**. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SAMPAIO, J. (orgs). **Sofrimento Psíquico nas Organizações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 85-109.

SELIGMANN SILVA, E. **Trabalho e Desgaste Mental: O direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011.

Nome: Turismo e Dever de Memória: O patrimônio da diáspora africana e dos povos indígenas no Brasil

Professores: Luana M. Silva, Maria do Carmo Pires, Márcia Arcuri

Eletiva

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

Das identidades nacionais às identidades coletivas. A formação da sociedade brasileira. A emergência de novos grupos étnicos, religiosos e culturais e suas demandas. Novas demandas sociais, novas histórias e patrimônios. Comunidades produtoras de bens culturais e “reflexividade”. O conceito de “comunidades emergentes”. O conceito de “dever de memória” e a ideia de Reparação Histórica. O alargamento da concepção de patrimônio cultural. Dark Tourism: novas tendências do turismo. A conservação de artefatos.

Bibliografia

ARRUTI, J. M. A. “A Emergência Dos ‘Remanescentes’: Notas Para o Diálogo Entre Indígenas e Quilombolas.” *Mana* 3(2): 7–38, 1997.

ARRUTI, J. M. A. “Entre Campo e Cidade: Quilombos, Hibridismos Conceituais e Vetores e Urbanização.” In: **Direitos Quilombolas & Dever de Estado em 25 Anos da Constituição Federal de 1988**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2016.

BARRETO, M. Os museus e a autenticidade no turismo. In: **Revista Itinerarium**. UNIRIO, v. 1, 2008.

CANCLINI, N. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

CHUVA, M. **Fundando a nação**: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. *Topoi*, v.4, n.7, jul.-dez, 2003, p.313-333.

CHUVA, M. Possíveis narrativas sobre duas décadas de patrimônio: de 1982 a 2002. Rio de Janeiro: **Revista do IPHAN**, No. 35, 2017.

COUTINHO, B.; BAPTISTA, M. M. “De Belém Ao Tarrafal: O Turismo Negro Como Veículo de Narrativas.” **In Anais do IV Congresso Internacional Em Estudos Culturais: colonialismos, Pós-Colonialismos e Lusofonias**, Aveiro, pp. 579–88, 2014.

FREIRE, J. R. A descoberta dos museus pelo índio. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.) **Memória e Patrimônio, ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora SA, 1926.

GONÇALVES, J. R. S. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônio, 2007.

GURAN, M. Sobre o longo percurso da matriz africana pelo seu reconhecimento patrimonial como uma condição para a cidadania plena. Rio de Janeiro: **Revista do IPHAN**, No. 35, 2017, pp. 213-225.

HARTOG, F. Tempo e Patrimônio. **Revista Vária História**, Belo Horizonte, vol. 22, nº36:p261-273, Jul/Dez 2006.

JEUDY, H-P. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

JULIÃO, L. O Sphan e a cultura museológica no Brasil. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), v. 22, p. 141-161, 2009.

LIMA, T. A. et alii. Em busca do Cais do Valongo. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. V. 24. N.1.p.299-391. Jan-abr., 2016.

MARINS, P. C. G. “Novos Patrimônios, Um Novo Brasil? Um Balanço Das Políticas Patrimoniais Federais Após a Década de 1980.” **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro) 29(57): 9–28, 2016.

MATTAR, R. A memória como forma de justiça no pensamento de Paul Ricoeur e Tzvetan Todorov. **Humanidades em Diálogo**. Vol IV. N. 11

MATTOS, H.; ABREU, M. (orgs.). **Passados presentes**. Rio de Janeiro: (LABHOI/UFF); Editora da UFF, 2005-2011.

MELO, A. de; CARDOZO, P. F. **Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 1059-1075, out.-dez., 2015.

NORA, P. (dir). **Les Lieux de mémoire**. Paris, Gallimard, 1997.

PARÉS, L. N. Escravidão, pós-Abolição e a política da memória. **Afro-Ásia** no.49 Salvador Jan./Jun. 2014.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SHARPLEY, R.; STONE, P. (Edits.) **The Darker Side of Travel: The Theory and Practice of Dark Tourism**. Bristol: Channel View Publications, 2009.

Nome: Patrimônio, Turismo sustentável e Consumo

Professores: Luana de Melo Silva, Kerley dos Santos Alves

Eletiva

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

A dinâmica do patrimônio cultural e sua interface com a sociedade e o consumo pelo turismo. O conhecimento histórico e a interpretação do patrimônio enquanto ferramenta de fruição contemporânea. A gentrificação e o esvaziamento da experiência do turismo em cidades patrimonializadas. Os problemas atuais dos usos do patrimônio cultural pelo turismo de massa. Sustentabilidade e acessibilidade.

Bibliografia

BARBOSA, Y. M. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2000

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papyrus, 2000

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119.

BOYER, M. **História do turismo de massa**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CORIOLOANO, L.N; ARAÚJO, A.M.M; VASCONCELOS, F.P et al. **Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários em mudança**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org.) **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001

GUMBRECHT, H. U. **Produção de presença – o que o sentido não consegue transmitir**. Tradução de Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto e PUC-Rio, agosto de 2010.

HARTOG, F. Tempo e Patrimônio. **Revista Vária História**, Belo Horizonte, vol. 22, nº36:p261-273, Jul/Dez 2006

JEUDY, H.-P. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MARINS, P. C. G. 2016. “Novos Patrimônios, Um Novo Brasil? Um Balanço Das Políticas Patrimoniais Federais Após a Década de 1980.” **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro) 29(57): 9–28.

MENESES, J. N. C. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MOLINA, S. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

REJOWSKI, M. (org). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

SANTOS FILHO, J. Thomas Cook: marco da historiografia dominante no turismo: Ensaio sociológico sobre o surgimento e preconceito ao fenômeno turístico na história. IN: **Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul**, 02, 2004, Caxias do Sul. Anais... UCS, 2004, 1 CD-ROM

Nome: Políticas Públicas e Gestão Privada do Turismo

Professores: Marcos Eduardo G.C. Knupp, Carolina Lescura de C. Castro, Rodrigo Meira Martoni

Eletiva

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

A gestão do turismo municipal e seus atores. Políticas públicas de turismo. Organização e planejamento do turismo. O espaço turístico e políticas públicas de gestão. Planos, programas e projetos municipais de turismo. A regionalização do turismo. Orçamentos, finanças, financiamentos e investimentos para o turismo. Gestão eficaz, legislação e ferramentas para avaliação dos potenciais turísticos locais. Educação e sensibilização para o turismo.

Bibliografia

BARRETO, M.; BURGOS, R.; FRENKEL, D. **Turismo, Políticas Públicas e Relações Internacionais**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

BENI, M. C. **Política e Planejamento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BEZERRA, M. M. O. Turismo e Financiamento: O Caso Brasileiro à Luz das Experiências Internacionais. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BRASIL. Empresa Brasileira de Turismo. **Programa nacional de municipalização do turismo 1995-2002: Retratos de uma caminhada – estratégia e gestão**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo – roteiros do Brasil: Módulo Operacional 1: sensibilização**. Ministério do Turismo, SNPT. Brasília: 2007.

BRASIL. **Plano nacional de turismo 2007-2010**. Brasília: 2007.

BRASIL. SEBRAE, FGV. **Estudo de competitividade do turismo nacional: 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional**. Relatório Brasil. Brasília, 2010.

CARVALHO, C. L.; BARBOSA, L. G. M. **Discussões e Propostas para o Turismo no Brasil: Observatório de Inovação do Turismo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

DYE, T. D. **Understanding public policy**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1972.

EASTON, D. (Org.) Categorias para a análise de sistemas em política. In: **Modalidades de Análise Política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FARIA, C. A. P. Ideias, conhecimento e políticas públicas- um inventário sucinto das principais vertentes analíticas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol. 18, no. 51, 2003.

FÁVERO, I. M. R. **Políticas de Turismo**: Planejamento na Região Uva e Vinho. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.

FONTANA, R.F. **Gestão de destinos turísticos**: o papel das organizações públicas e privadas. (Doutorado em Turismo e Hotelaria). Balneário Camboriú: UNIVALI, 2017.

HALL, C. Michael. **Planejamento Turístico**: políticas, processos e relacionamentos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MARQUES, E. C. Os mecanismos relacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 22, n. 64, pp. 157-161, 2007.

MOESCH, M. M.; GASTAL, S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007. (ABC do Turismo)

MORAN, M.; REIN, R.; GOODIN, R. E. **The Oxford Handbook of Public Policy**. Oxford: University Press, 2006.

PANOSSO NETTO, A.; SILVA, F. J. P.; TRIGO, L. G. G. **Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo**: formação de gestores de políticas públicas do turismo. Florianópolis: SEAD/FAPEU/UFSC, 2009.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, p. 20-45, jul/dez 2006.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável**: meio ambiente e economia. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TRIGO, L. G. Godoi T., PANOSSO, A. **Reflexões sobre um Novo Turismo-Política, Ciência e Sociedade**. São Paulo: Aleph, 2002.

Nome: Cultura, Gastronomia e Turismo

Professores: Alissandra N. de Carvalho, Maria do Carmo Pires, Leandro B. Brusadin

Eletiva

Carga Horária: 60

Créditos: 4

Ementa:

O desenvolvimento conceitual de cultura: conceito antropológico, sociológico e histórico. Cultura Erudita, Cultura Popular e Cultura de Massas. A relação Cultura, Turismo e Sociedade. O povo e a questão do popular. Turismo e Cultura. História da alimentação no Brasil e no mundo. Fundamentos para a compreensão e aplicabilidade dos estilos de cozinha: crenças, tradições e costumes. Hospitalidade doméstica e O papel da “mesa” como espaço de comunicação e manifestação cultural. Cultura e alimentação. Comida e suas relações com sistemas simbólicos. Alimentação como um fato social. Práticas alimentares e novos padrões tradicionais e emergentes de consumo. A gastronomia como atrativo turístico. Roteiros e eventos gastronômicos. A gastronomia da indústria prestadora de serviços de lazer.

Bibliografia

ABDALA, M. C. **Receita de mineiridade**: a cozinha e a construção da imagem do mineiro. Uberlândia: Edufu, 1997.

ALGRANTI, L. M. História e historiografia da alimentação no Brasil (século XVI-XIX) In: CAMPOS, A. et ali (Org) **A Cidade à prova do tempo**: vida cotidiana e relações de poder nos ambientes urbanos. GM Editora/Paris: Université de Paris -Est, 2010, pp.131-154.

ALGRANTI, L. M. Saberes Culinários e a Botica Doméstica: beberagens, elixires e mezinhas no império português (séculos XVI-XVIII). **Saeculum - Revista de História** 27, João Pessoa, p.1-18, jul/dez 2012.

ARRUDA, M. A. N. **Mitologia da Mineiridade**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRANDÃO, A. B. **Diálogos das grandezas do Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Dois Mundos, 1943.

BRAUNE, R.; FRANCO S. C. **O que é gastronomia?** São Paulo: Brasiliense, 2007. 104 p.

BURKE, P. **O Que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BURTON, R. F. **Viagens ao planalto do Brasil**. São Paulo: Brasiliana, 1983.

CARDIM, F. **Tratados da terra e da gente do Brasil (1583-1593)**. São Paulo: Biblioteca Pedagógica Brasileira, 1939.

CARRARA, Â. A. Padrões de existência, regime alimentar e movimento dos preços numa sociedade em transição: Minas Gerais, 1750-1900. **Revista Varia História**. n.23, 131-153, 2000.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1993.

CASCUDO, L. da C. **História da alimentação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 2004. 954p.

CASTELLI, G. **Administração Hoteleira**. 7a ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994. 2 vols.

CHILDE, Gordon. **A Evolução Cultural do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

CHRISTO, M. S. L. **Fogão de lenha**. Quitandas e quitutes de Minas Gerais. Petrópolis: Editora vozes, 1978.

FLANDRIN, J. L.; MONTANARI, M. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. 885 p.

FONSECA, M. T. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

FRANCO JÚNIOR, H. **Cocanha. A História de um país imaginário**. São Paulo: Companhia

das Letras, 1998.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

FRIEIRO, E. Comer de gaveta. In: CASCUDO, L. C. (org.). **Antologia da alimentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Científicos Técnicos, 1977.

FRIEIRO, E. **Feijão, angu e couve**: ensaio sobre a comida dos mineiros. Belo Horizonte/São Paulo: Editora Itatiaia/EDUSP, 1982.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

HOLANDA, S. B. **Visões do paraíso**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1992.

KOTLER, P.; BOWEN, J.; MAKENS, J. **Marketing for Hospitality and Tourism**. 2^aed. EUA: Prentice Hall, 1999.

LARAIA, R. de B. **Cultura, Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

LEAL, M. L. **História da gastronomia**. Rio de Janeiro: Senac, 1998. 143 p

MAGALHÃES, S. M. **A Mesa de Mariana**: produção e consumo de alimentos em Minas Gerais (1750-1850). São Paulo: Annablume/FAPEG, 2004.

MAGALHÃES, S. M.; PIRES, M. C. **Patriazinha**: formação da identidade mineira. Area Domeniau, v.3, 2008, p.187-203.

MAWE, J. **Viagens ao interior do Brasil**. Belo Horizonte/ São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1978.

MENESES, J. N. C. Pátio cercado por árvores de espinho e outras frutas, sem ordem e sem simetria: O quintal em vilas e arraiais de Minas Gerais (séculos XVIII e XIX). **Anais do Museu Paulista**., Dez 2015, vol.23, no.2, p.69-92.

MONTANARI, M. A cozinha, lugar da identidade e das trocas. In: MONTANARI, Massimo. (org.). **O mundo na cozinha. História, identidade, trocas**. São Paulo: Editora SENAC/Estação Liberdade, 2009.

MONTANARI, M. **Comida como cultura**. 1^a Ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.

PIRES, M.C.; MAGALHÃES, S. M. (org.) **A Cozinha Brasileira e o Patrimônio Cultural**. Curitiba: Prismas/Appris, 2018.

POWER, T.; BARROWS, C. W. **Introduction to Management in the Hospitality Industry**. 7^{ed}. Estados Unidos: New York: John Wiley & Sons, 2002.

ROMEIRO, A. Os sertões da fome: a história trágica das minas de ouro em fins do século XVII. Saeculum. **Revista de História** (19); João Pessoa,jul/dez, 2008.

- ROSSI, P. **Comer. Necessidade, desejo, obsessão.** São Paulo: Editora UNESP, 2014.
- SAINT-HILAIRE, A. **Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais.** Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.
- STANDAGE, J. **A História do Mundo em 6 copos.** Editora Jorge Zahar, 2005.
- SUZANNET, C. **O Brasil em 1845.** Rio de Janeiro, 1957.
- TRIGO, Luiz G. **Turismo e Qualidade: tendências contemporâneas.** São Paulo: Papyrus, 2000.
- VALERI, R. Fome. In: **Enciclopédia Einaudi.** Homo - Domesticação Cultura Material. Lisboa Imprensa Nacional/Casa da Moeda, vol. 16, 1987, p.169-89.
- VASCONCELLOS, D. P. R. **História Média das Minas Gerais.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.
- YÚDICE, G. **A Conveniência da Cultura – Usos da Cultura na Era Global.** Belo Horizonte: UFMG, 2006
- ZEMELLA, M. **O abastecimento da capitania de Minas Gerais no século XVIII.** São Paulo: Hucitec, 1990.

7) CORPO DOCENTE

O corpo docente será formado por 13 professores permanentes, todos no regime de 40 horas e dedicação exclusiva, além de um professor colaborador.³ Todos os docentes permanentes possuem experiência em pesquisa e orientação e são formados em áreas de conhecimento diversas e em diferentes instituições como recomenda a área da CAPES.⁴

As orientações serão definidas pela articulação entre os projetos discentes de dissertação e o projeto docente. Os alunos, portanto, serão vinculados pela afinidade de seu objeto de investigação ao projeto de pesquisa dos professores. Isso implica que a escolha do orientador se dará pela adequação do projeto de dissertação ao recorte investigativo realizado pelo professor, não ultrapassando o número de dez orientandos por professor, como requer o documento de área.

³ O número mínimo exigido no Documento de Área Interdisciplinar da CAPES é de 12 professores permanentes no programa e o mínimo de quatro por linha de pesquisa.

⁴ O Documento de Área Interdisciplinar da CAPES recomenda que os professores tenham titulação de doutorado em pelo menos duas áreas de conhecimento. Entretanto, uma mesma área não pode ultrapassar 50% da titulação dos docentes do programa.

O professor permanente se vinculará ao Programa por meio de proposição de projetos coletivos ou individuais vinculados a uma das linhas de pesquisa. A linha de pesquisa representa o eixo argumentativo que vincula a produção bibliográfica e as orientações dos mestrandos e alunos de iniciação científica e extensionistas. A construção das disciplinas está diretamente vinculada aos aspectos temáticos da linha e da área de concentração e correlacionados ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa desenvolvidos no curso. O curso possui programas e núcleos de pesquisa que já articulam discussões pertinentes ao turismo e patrimônio, compostos por professores pesquisadores e extensionistas vinculados às linhas de pesquisa possibilitando, assim, que os projetos de pesquisa individuais e coletivos de uma linha dialoguem com a outra linha.

Os professores do corpo permanente serão credenciados a partir da adequação da sua produção a uma das linhas de pesquisa e podem integrar no máximo dois programas e núcleos. O professor deverá ministrar no mínimo uma disciplina semestral durante o período de um ano letivo. No semestre em que não ofertar disciplina, o professor organizará preferencialmente em conjunto com outro professor do Programa, um Seminário para a articulação e debate sobre temas chaves do curso.

7.1) **Alissandra Nazareth de Carvalho** - <http://lattes.cnpq.br/2850920678440759>

- CPF:
- Abreviaturas: CARVALHO, Alissandra N.
- Titulação/Nível: Doutorado em Geografia
- Data da titulação: 2012
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UNESP
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.2) **Bruno Pereira Bedim** - <http://lattes.cnpq.br/1654772916093941>

- CPF:

- Abreviaturas: BEDIM, Bruno P.
- Titulação/Nível: Doutorado em Geografia
- Data da titulação: 2012
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UFMG
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.3) **Carolina Lescura de Carvalho Castro** - <http://lattes.cnpq.br/3648839193122269>

- CPF:
- Abreviaturas: CASTRO, Carolina L. de C.
- Titulação/Nível: Doutorado em Administração
- Data da titulação: 2013
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UFLA
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.4) **Kerley dos Santos Alves** - <http://lattes.cnpq.br/0155112780470566>

- CPF:
- Abreviaturas: ALVES, Kerley dos S.
- Titulação/Nível: Doutorado em Psicologia
- Data da titulação: 2016
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: PUC/MG
- Categoria: Professor Permanente

- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.5) **Leandro Benedini Brusadin** - <http://lattes.cnpq.br/6145842454776872>

- CPF:
- Abreviaturas: BRUSADIN, Leandro B.
- Titulação/Nível: Doutorado em História
- Data da titulação: 2011
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UNESP/Franca
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.6) **Luana Melo e Silva** - <http://lattes.cnpq.br/4597200157242066>

- CPF:
- Abreviaturas: SILVA, Luana M.
- Titulação/Nível: Doutorado em História
- Data da titulação: 2016
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UERJ
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.7) **Márcia Maria Arcuri** - <http://lattes.cnpq.br/5731128385940440>

- CPF:
- Abreviaturas: ARCURI, Márcia M.
- Titulação/Nível: Doutorado em Arqueologia
- Data da titulação: 2003
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: USP
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.8) **Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp** -

<http://lattes.cnpq.br/6411806256374735>

- CPF:
- Abreviaturas: KNUPP, Marcos E. C. G.
- Titulação/Nível: Doutorado em Ciências Políticas
- Data da titulação: 2014
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UFMG
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.9) **Maria do Carmo Pires** - <http://lattes.cnpq.br/5506409841588052>

- CPF:
- Abreviaturas: PIRES, Maria do Carmo
- Titulação/Nível: Doutorado em História
- Data da titulação: 2005
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UFMG

- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.10) Marta Bertin - <http://lattes.cnpq.br/1271179925455196>

- CPF:
- Abreviaturas: BERTIN, Marta.
- Titulação/Nível: Doutorado em Geografia
- Data da titulação: 2014
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UFRS
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.11) Ricardo Eustáquio Fonseca Filho - <http://lattes.cnpq.br/1600424426811223>

- CPF:
- Abreviaturas: FONSECA FILHO, Ricardo E.
- Titulação/Nível: Doutorado em Evolução Crustal e Recursos Naturais
- Data da titulação: 2017
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UFOP
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.12) Rodrigo Burkowski - <http://lattes.cnpq.br/0696724444875444>

- CPF:
- Abreviaturas: BURKOWSKI, Rodrigo
- Titulação/Nível: Doutorado em Administração
- Data da titulação: 2013
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UFLA
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.13) **Rodrigo Meira Martoni** - <http://lattes.cnpq.br/1460183081425094>

- CPF:
- Abreviaturas: MARTONI, Rodrigo M.
- Titulação/Nível: Doutorado em Geografia
- Data da titulação: 2014
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: UFPR
- Categoria: Professor Permanente
- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 15h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Permanente

7.14) **Carlos Magno de Souza Paiva** - <http://lattes.cnpq.br/0117165544216528>

- CPF:
- Abreviaturas: PAIVA, Carlos M. S.
- Titulação/Nível: Doutorado em Direito
- Data da titulação: 2014
- País: Brasil
- Instituição da Titulação: PUC/MG
- Categoria: Professor Colaborador

- Horas de dedicação semanal na instituição: 40 h/ DE
- Horas de dedicação semanal no programa: 4h
- Pertence a uma Instituição de Ensino Vinculada à Proposta: SIM/ UFOP
- Vínculo: Colaborador

Corpo docente	Graduação/ Instituição	Mestrado/Instituição	Doutorado/instituição	Lotação
Alissandra Nazareth de Carvalho	Administração de Empresas/ UNA-BH	Turismo e Hotelaria/ UNIVALI	Geografia/ UNESP	DETUR/EDTM/ UFOP
Bruno Pereira Bedim	Turismo/ UFOP	Geografia/ UFMG	Geografia/ UFMG	DETUR/EDTM/ UFOP
Carolina Lescura de Carvalho Castro	Turismo/UFJF	Administração/UFLA	Administração/UFLA	DETUR/EDTM/ UFOP
Kerley dos Santos Alves	Turismo e Psicologia/ Faculdades Newton Paiva Administração Pública/UFOP	Turismo e Meio Ambiente/ UNA-BH	Psicologia/ PUC-BH	DETUR/EDTM/ UFOP
Leandro Beneditini Brusadin	Turismo/PUC Campinas	Hospitalidade/Anhembi Morumbi	História/ UNESP	DETUR/EDTM/ UFOP
Luana Melo e Silva	Turismo e História/ UFOP	História/UFOP	História/UERJ	DETUR/EDTM/ UFOP
Marcia Maria Arcuri	História/USP	Estudos Pré-Colombianos/ University of Essex/ Inglaterra	Arqueologia/USP	DEMUL/EDTM UFOP
Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp	Turismo/UFOP	Administração/UFLA	Ciências Políticas/UFMG	DETUR/EDTM/ UFOP
Maria do Carmo Pires	História/ UFOP	História/ UNESP	História/UFMG	DETUR/EDTM UFOP
Marta Bertin	Geografia/ UFSM	Geografia/ UFPR	Geografia/ UFRS	Geografia/ DEETE/CEAD/ UFOP
Ricardo Estáquio Fonseca Filho	Turismo/UFOP Geografia/IFMG	Evolução Crustal e Recursos Naturais/UFOP	Evolução Crustal e Recursos Naturais/UFOP	DETUR/EDTM/ UFOP
Rodrigo Burkowski	Turismo/ Faculdade Santos Dumont/MG	Hospitalidade/ Anhembi Morumbi	Administração/ UFLA	DETUR/EDTM/ UFOP
Rodrigo Meira Martoni	Turismo/ NOBEL/PR	Geografia/UDEL	Geografia/UFPR	DETUR/EDTM/ UFOP
Carlos Magno S. Paiva	Direito/UFOP	Direito Público/ Universidade de Coimbra/ Portugal	Direito/ PUC - MG	DEDIR/EDTM/ UFOP

8. PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS E TÉCNICAS POR PROFESSOR(A)
(2014-2019)⁵

PROFESSOR(A)/PRODUÇÃO	TOTAL
<p>8.1) Alissandra Nazareth de Carvalho</p> <p>ARTIGOS B2:</p> <p>BRASIL, Natália; CARVALHO, Alissandra N. O turismo e a hospitalidade no contexto rural: uma análise das fazendas históricas de Itu - SP. TURyDES (Málaga), v. 9, p. 1-19, 2016.</p> <p>CARVALHO, Alissandra N.. Análise da relação simbólica da hospitalidade: desdobramentos e apropriações nos equipamentos turísticos em espaços rurais da Galícia. TURyDES, Turismo y Desarrollo Local, Málaga, Espanha, 08 ago. 2014.</p> <p>SILVA, M. P. ; CARVALHO, Alissandra N. A relação entre tradição e cultura italiana para a vitivinicultura no município de Jundiá/SP. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 01 jun. 2014.</p> <p>ARTIGO B3:</p> <p>DELABRIDA, N.; CARVALHO, Alissandra N. A fabricação de doces artesanais enquanto atrativo para o turismo criativo: o caso de São Bartolomeu, Ouro Preto, Minas Gerais. Revista Iberoamericana de Turismo, v. 8, p. 250-269, 2018.</p> <p>CAPÍTULO:</p> <p>CARVALHO, Alissandra N. A alimentação como bem cultural gastronômico: uma reflexão a partir da história. In: PIRES, Maria do Carmo; MAGALHAES, S. M. (Org.). A Cozinha Brasileira e o Patrimônio Cultural: história, hospitalidade e turismo. 1. ed. Curitiba: Prismas/Appris, 2018. v. 1. 307p.</p>	<p>3</p> <p>1</p> <p>1</p>
<p>8.2) Bruno Pereira Bedim</p> <p>ARTIGO B3:</p> <p>BEDIM, Bruno P.; MASSINI, V. S. ; FONSECA FILHO, R. E. . O turismo em Patrimônio da Penha (ES) e suas interfaces com o Parque Nacional do Caparaó. Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 7, p. 715-734, 2014.</p> <p>LIVRO:</p> <p>BEDIM, Bruno P. O Paraíso do Capital: intervenções socioeconômicas do turismo na Serra do Ibitipoca/MG. 1. ed. Ouro Preto: Editora UFOP, 2016. v. 1. 324p.</p> <p>PRODUÇÃO TÉCNICA:</p> <p>PREFÁCIO:</p> <p>BEDIM, Bruno P. Apresentação/Prefácio. In: Conrado Oliveira de Pádua Andrade; Rita de Cássia Ribeiro Carvalho; Ricardo Ferreira Godinho. (Org.). Caminhos da Canastra - Elaboração de uma rota ecoturística de trekking. 1ed.Rio de Janeiro: Publit, 2015, v. 1, p. 12-15.</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>
<p>8.3) Carolina Lescura de Carvalho Castro</p> <p>ARTIGO B1:</p> <p>BORGES, A. F. ; BRITO, M. J. de ; LIMA, J. B. ; CASTRO, Carolina L. de C. empreendedorismo em empresas familiares: a pesquisa atual e os desafios futuros. RAM. Revista de Administração Mackenzie (Impresso), v. 17, p. 93-121, 2016.</p> <p>ARTIGO B3:</p> <p>CARDOSO, Sueli M. Abreu; CASTRO, Carolina L. de C. ; CARVALHO, Caroline Araújo de. Hospitalidade: inclusão de profissionais com deficiência na hotelaria. Turismo: Visão e Ação (Online), v. 18, p. 528, 2016.</p> <p>ARTIGO B4:</p>	<p>1</p> <p>1</p>

⁵ Conforme o Documento da Área Interdisciplinar, são as cinco principais produções dos últimos cinco anos.

<p>BITTENCOURT, F. T. R. ; LESCURA, C. . A geração Y e o mercado de trabalho: percepções dos alunos do Curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, v. 11, p. 20, 2017.</p>	<p>1</p>
<p>PUBLICAÇÃO EM ANAIS DE CONGRESSO NACIONAL: HERZER, R. ; CASTRO, C.L. C. ; FONSECA FILHO . O bacharel em turismo e a gestão pública municipal: uma discussão dos concursos público nos estados de MG, RJ e SP. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR, 2016, São Paulo. O bacharel em turismo e a gestão pública municipal: uma discussão dos concursos público nos estados de MG, RJ e SP, 2016. PEREIRA, R. M. ; CASTRO, C.L. C. ; CHEIBUB, B. L. . Articulações entre as noções de campo e habitus de Bourdieu e a Turistificação das Favelas. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo -ANPTUR, 2016, São Paulo. Articulações entre as noções de campo e habitus de Bourdieu e a Turistificação das Favelas, 2016</p>	<p>2</p>
<p>8.4) Kerley dos Santos Alves</p> <p>ARTIGO B2: MARTONI, Rodrigo M.; ALVES, Kerley S. The Conditions of Workers in the Characteristic Activities of the Tourism: Socio-Productive Specificities and Trends. ROSA DOS VENTOS, v. 11, p. 211-223, 2019. REZENDE, Y. A. E. ; ALVES, Kerley S. ; VILLASCHI, J. N. S. Corpos dissidentes na rua: Territorialidade e identidades acionadas no carnaval de Ouro Preto (MG). REVISTA PERIÓDICUS, v. 1, p. 213-237, 2017. OLIVEIRA, D. C. S.; ALVES, Keley S. Trabalho no Turismo: a inserção de jovens nos serviços hoteleiros. TURyDES (Málaga), v. 20, p. 1-12, 2016.</p> <p>LIVRO: NUNES, C. M. F. ; ALVES, K. S. . Em busca de novos talentos: experiencias pedagógicas na interação universidade e educação básica. 1. ed. Ouro Preto: Ed. UFOP, 2014. v. 1. 244p</p> <p>CAPÍTULO: BRUSADIN, Leandro B.; ALVES, Kerley S. O ofício do acolher na hospitalidade : trabalhadores do turismo entre o prescrito e o real. In: BRUDADIN, Leandro B. (org.). Hospitalidade e dádiva: a alma dos lugares e a cultura do acolhimento. 1ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017, v. 1, p. 215-236.</p>	<p>3</p> <p>1</p> <p>1</p>
<p>8.5) Leandro Benedini Brusadin</p> <p>ARTIGOS B1: BRUSADIN, Leandro B. O Poder Simbólico do Patrimônio no Turismo: a memória-imaginário da Inconfidência Mineira sob o âmbito da História Cultural. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP), v. 14, p. 202-221, 2018. BRUSADIN, Leandro B.; PANOSSO NETTO, A. . La Dádiva y el Intercambio Simbólico: supuestos sociológicos y filosóficos para la teoría de la hospitalidad en las sociedades antiguas y modernas. Estudios y Perspectivas en Turismo (En Línea), v. 25, p. 520-538, 2016. BRUSADIN, Leandro B. O Sentido do Acolhimento na Hospitalidade: entrevista com Conrad Lashley. Caderno Virtual de Turismo (UFRJ), v. 16, p. 9-14, 2016. BRUSADIN, Leandro B.. O Museu da Inconfidência em Ouro Preto (MG) e sua interface com o turismo, o patrimônio e a comunidade local. Caderno Virtual de Turismo (UFRJ), v. 14, p. 298-315, 2014.</p> <p>LIVRO BRUSADIN, Leandro B. História, Turismo e Patrimônio Cultural: o poder simbólico do Museu da Inconfidência no Imaginário Social. 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2015. v. 1. 240p .</p>	<p>4</p> <p>1</p>
<p>8.6) Luana Melo e Silva</p> <p>ARTIGO A2: SILVA, Luana M.. José Joaquim da Rocha e a experiência do constitucionalismo na historiografia da Independência do Brasil no século XIX. HISTÓRIA DA</p>	<p>1</p>

HISTORIOGRAFIA , v. 25, p. 83-101, 2017.		
ARTIGO B3:		
SILVA, Luana M.. Negociação e soberania: os deputados eleitos pela província de Minas Gerais às Cortes de Lisboa e sua permanência no Brasil. Revista Latino-Americana de História , v. 14, p. 67-87, 2015.		1
LIVRO:		
SILVA, Luana M.. 'O primeiro motor da independência?: um patriarca mineiro entre a memória e o esquecimento . 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.		1
PUBLICAÇÃO EM ANAIS DE CONGRESSO NACIONAL		
SILVA, L. M.. Os novos espaços da política: a repercussão das campanhas de D. Pedro I contra D. Miguel, 1826-1862. In: Simpósio Nacional de História , 2017, Brasília. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História, 2017.		1
PUBLICAÇÃO EM ANAIS DE CONGRESSO REGIONAL		
SILVA, L. M.. O Patrimônio Cultural da Diáspora Africana: os desafios da interpretação patrimonial na Região dos Inconfidentes. In: I Colóquio Patrimônio em Minas Gerais: Preservação e difusão dos acervos culturais, 2017, Ouro Preto. Anais do I Colóquio Patrimônio em Minas Gerais: Preservação e difusão dos acervos culturais , 2017		1
8.7) Márcia Maria Arcuri		
ARTIGO B1:		1
ARCURI, Márcia M.. Estrutura, Reprodução e Transição: Diferentes olhares sobre a cultura material arqueológica Pré-Colombiana. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia , v. Suplem 20, p. 17-22, 2015.		
LIVRO ORGANIZADO:		1
ARCURI, Márcia M. ARNOLD, D. (Org.) ; PONTE, D. (Org.) ; DELGADO, C. T. (Org.) . Comodato Masp Landamann: vol.1 Têxteis Pré-Colombianos . 1a. ed. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 2018.		
CAPÍTULOS:		3
ARCURI, M. M.. Cosmografias Ameríndias: a arte e o ato de animar. In: SAVKIC, S.. (Org.). Culturas visuales indígenas en las Américas desde la antigüedad hasta el presente . 1ed. Berlim , 2019, v. 13, p. 169-191.		
ARCURI, Márcia M. Legitimidade ou legitimação? Discutindo território, identidade e política no Planalto Central Mexicano do Pós-clássico e Pós-clássico tardio. In: SANTOS, E. N. dos; FRANÇA, L.M.; MARTINS, C.B.. (Org.). História e Arqueologia da América Indígena em tempos préhispanicos e coloniais . 1ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017, p. 187- 201.		
MATTOS, Y. ; ARCURI, M. M. ; SANTOS, R. L. ; LAIA, P. O. . Serra de Ouro Preto: Multiple Landscape designed by Nature, Culture and Heritage. In: RIVA, Rafaela; VARINE, Hugue de; GARLANDINI, Alberto: Elena Mussinelli. (Org.). Ecomuseums and cultural landscapes. State of the art and future prospects . 1ed.Santarcangelo di Romagna: Maggioli Editore, 2017, v. 1, p. 01-410.		
8.8) Marcos Eduardo Knupp		
ARTIGO B3:		1
SOUZA, Cynthia O.; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; KNUPP, Marcos E. C. G. Questão Ambiental: dimensão periférica em política pública de turismo? TURISMO EM ANÁLISE , v. 28, p. 450, 2017.		
ARTIGO B4:		1
ALENCAR, D. G. ; KNUPP, M. E. C. G. . Cartilhas turísticas de Ouro Preto: um novo olhar. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG , v. 4, p. 111-128, 2016.		
LIVROS		2

<p>SANTOS, K. A.; KNUPP, Marcos E. C. G. Relações de Trabalho, Gênero e Inclusão Produtiva: vivências na extensão universitária. I. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2016. v. 01. 128p.</p> <p>KNUPP, Marcos E. C. G.. Fundamentos do Turismo. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015. 191p</p> <p>CAPÍTULO:</p> <p>KNUPP, Marcos E. C. G.. Análise de políticas públicas de turismo: uma abordagem metodológica baseada em redes. In: Thiago Duarte Pimentel; Magnus Luiz Emmendoerfer; Edgar Luiz Tomazzoni. (Org.). Gestão Pública do Turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações. 1ed.Caxias do Sul: EDUCS, 2014, v. 1, p. 285-316</p>	<p>1</p>
<p>8.9) Maria do Carmo Pires</p> <p>ARTIGOS B2:</p> <p>PIRES, Maria do Carmo. From Scientists Trips in 19th Century to the Modernists: Mineiridade and Awakening of Tourist Interest in Historical Cities of Minas Gerais, Brazil. ROSA DOS VENTOS, v. 9, p. 405-416, 2017.</p> <p>PIRES, Maria Do Carmo. A 'Estrada Real' e a história do processo de construção de roteiros turísticos no estado de Minas Gerais, Brasil. ISSN 1988-5261. TURyDES - Revista de Investigación en Turismo y desarrollo local, v. 23, p. 1, 2017.</p> <p>LIVRO ORGANIZADO</p> <p>PIRES, Maria Do Carmo; MAGALHAES, S. M. (Org.) . A Cozinha Brasileira e o Patrimônio Cultural: história, hospitalidade e turismo. 1. ed. Curitiba: Prismas/Appris, 2018. v. 1. 307p.</p> <p>CAPÍTULOS:</p> <p>MAGALHAES, S. M. ; PIRES, Maria Do Carmo . A mineiridade e o mito da fartura de alimentos. In: PIRES, Maria do Carmo; MAGALHÃES, Sônia Maria de.. (Org.). A Cozinha Brasileira e o Patrimônio Cultural: história, hospitalidade e turismo. 1ed. Curitiba: Prismas/Appris, 2018, v. 1, p. 93-116.</p> <p>PIRES, Maria Do Carmo; Bohrer, A. F. História e Memória: reflexões acerca da construção da narrativa histórica na comemoração da Semana da Inconfidência em Cachoeira do Campo/Ouro Preto (MG). In: BURKOWSKI, Rodrigo; COSTA, Everaldo B.. (Org.). Perspectivas Ativas no Turismo: entre a teoria e a prática. 1ed.Ouro Preto: Editora da UFOP, 2018, v. 1, p. 203-218.</p>	<p>2</p> <p>1</p> <p>2</p>
<p>8.10) Marta Bertin</p> <p>ARTIGOS B2:</p> <p>BERTIN, M.; PAULO, J. R. DE ; ENDO, M. A. T. O. Análise da percepção de professores formadores sobre a inserção da Plataforma Moodle no ensino presencial. TECNOLOGIA EDUCACIONAL, v. 3, p. 21-30, 2017.</p> <p>PAULO, J.R.de ; BERTIN, M. ; ENDO, M. A. T. O. . As tecnologias e as oficinas pedagógicas: contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem em geografia. TECNOLOGIA EDUCACIONAL, v. 3, p. 12-20, 2017.</p> <p>ARTIGOS B3:</p> <p>PAULO, J. R. DE ; ENDO, M. A. T. O. ; BERTIN, M. . contribuições para alfabetização cartográfica nos anos iniciais da educação básica. Revista Conexão UEPG, v. 13, p. 120-129, 2017.</p> <p>LIVRO ORGANIZADO</p> <p>BERTIN, M.; ENDO, M. A. T. O. (Org.) ; PAULO, J.R.de (Org.) . Reflexões sobre o processo de ensino e de aprendizagem: as tecnologias no ensino de Geografia. 1. ed. Juiz de Fora: Garcia, 2018. v. 1. 164p .</p> <p>CAPÍTULO</p> <p>BERTIN, M.; ENDO, M. A. T. O. ; PAULO, J.R.de . Foco no trabalho docente: reflexões sobre a formação e sustentabilidade ambiental. In: Fernanda A.O.Rodrigues Silva; Jacks Richard de Paulo; Rosa Coutrim; Marcelo Donizete da Silva; Marcelo Loures dos Santos; Adriente Santana.</p>	<p>2</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>

<p>(Org.). Diálogos da formação docente com diferentes sujeitos e espaços educativos. 1ed. Curitiba/PR: CRV, 2018, v. 1, p. 67-73.</p>	
<p>8.11) Ricardo Eustáquio Fonseca Filho</p> <p>ARTIGOS B2: FONSECA FILHO, R. E.; VARAJÃO, A. F. D. C. ; FIGUEIREDO, M. do A. ; CASTRO, P. T. A. . Pedological aspects as environmental quality indicators of a touristic trail in the Serra do Cipó National Park (MG). REM: REVISTA ESCOLA DE MINAS JCR, v. 71, p. 543-551, 2018. FONSECA FILHO, R. E.; CASTRO, P. T. A. ; VARAJÃO, A. F. D. C. ; FIGUEIREDO, M. do A. Percepção dos visitantes do Parque Nacional da Serra do Cipó (MG) para o geoturismo. ANUÁRIO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS (UFRJ. IMPRESSO), v. 41-2, p. 520-537, 2018. RAMOS, T. C. ; SILVA, J. R. ; FONSECA FILHO, R. E. . Acessibilidade e mobilidade urbanas de city-tour a pé em Ouro Preto/MG: Turismo e Geotecnologias. TURyDES - Revista de Investigación en Turismo y desarrollo local, Málaga, v. 11, p. 1-15, 2018. MACHADO, S. F. ; FONSECA FILHO, R. E. . Roteiro metodológico para planejamento e gestão de turismo em unidade de conservação - o caso do Jardim Botânico de Ouro Preto, Brasil. TURyDES (Málaga), v. 9, p. 1-19, 2016.</p> <p>ARTIGOS B3: MACHADO, S. F.; FONSECA FILHO, R. E. . Política e planejamento, estudo de caso: Ouro Preto e a gestão do patrimônio ambiental. Revista Turismo em Análise, v. 5, p. 14-34, 2016.</p>	<p>4</p> <p>1</p>
<p>8.12) Rodrigo Burkowski</p> <p>ARTIGOS B2: BURKOWSKI, R.; PINTO, S. R. . São João do Maranhão: proposta metodológica para mensurar valor ecossistêmico. TURyDES - Revista de Investigación en Turismo y desarrollo local, v. 1, p. 1, 2018. SUZUKI, G. S. ; BURKOWSKI, R. ; MESQUITA, J. M. C. . Eventos Gastronômicos e Estratégias de Marketing: O Festival Comida Di Buteco, em Belo Horizonte, MG. Rosa dos Ventos, v. 7, p. 242-256, 2015.</p> <p>ARTIGOS B3: LIRA, E. O. ; EGG, F. P. ; BURKOWSKI, R. . Diagnóstico da estrutura do Parque Vale dos Contos para a realização de atividades turísticas. Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 8, p. 27-28, 2015.</p> <p>LIVRO ORGANIZADO: BURKOWSKI, Rodrigo; COSTA, E. B. (Org.) Perspectivas ativas no turismo: entre a teoria e a prática 1. ed. Ouro Preto: Editora UFOP, 2018. v. 1. 330p .</p> <p>CAPÍTULO: BURKOWSKI, R.; RODRIGUES, C. ; VILLASCHI, J. . Comparative Study on (Dis)use of heritage in Ouro Preto-Br and Oporto-pt. In: Cláudia Nunes Henriques; Maria Cristina Moreira; Pedro Bittencourt César. (Org.). Tourism & History World Heritage case studies of Ibero - American Space. 1ed.Braga: Universidade do Minho, 2016, v. 1, p. 178-198.</p>	<p>2</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>
<p>8.13) Rodrigo Meira Martoni</p> <p>ARTIGO B1: MARTONI, R. M.; SILVEIRA, M. A. T. . Perspectives analytiques à considerer à propos du rôle de l'Etat dans le tourisme. Pasos (El Sauzal), v. 12, p. 737-747, 2014.</p> <p>ARTIGOS B2: MARTONI, Rodrigo M.; ALVES, K. S. ;. As Condições da Classe Trabalhadora em Atividades Características do Turismo: Especificidades e Tendências Socioprodutivas. ROSA DOS VENTOS, v. 11, p. 1-13, 2019. MARTONI, Rodrigo Meira. Appearance versus Essence within the Spaces Suitable by Tourism: Some Possible Designs from Different Epistemological Procedures. ROSA DOS VENTOS, v.</p>	<p>1</p> <p>2</p>

10, p. 2-20, 2017.	
LIVRO: MARTONI, Rodrigo M. Turismo & Capital . Curitiba: Appris, 2019.	1
PUBLICAÇÃO EM ANAIS DE CONGRESSO NACIONAL MARTONI, R. M.. Fragilidade e poder das ideologias nos espaços de mineração. In: II Seminário Nacional de teoria marxista: o capitalismo e suas crises , 2016, Uberlândia. Anais do II Seminário Nacional de teoria marxista: o capitalismo e suas crises, 2016.	1
8.14 Carlos Magno de Souza Paiva (Professor Colaborador)	
ARTIGO B2: PAIVA, Carlos Magno de Souza; PAULO, L. D. . Participação Popular e Justiça Social a Partir do Tombamento de Bens Culturais: Uma Leitura à Luz da Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth. RJLB - REVISTA JURÍDICA LUSO-BRASILEIRA , v. 1, p. 401-430, 2018.	1
ARTIGO B4: PAIVA, CARLOS MAGNO DE SOUZA; PAULO, L. D. O abuso de direito de propriedade privada em áreas de mineração, sua relação com comunidades vulneráveis afetadas e os impactos ao patrimônio cultural. REVISTA MAGISTER DE DIREITO AMBIENTAL E URBANÍSTICO , v. 14, p. 77-95, 2019	1
LIVROS: PAIVA, Carlos Magno de Souza; SOUZA, A. H. M. Manual para quem Vivem em Casas Tombadas . 1. ed. Ouro Preto: Legraphar, 2018. v. 1. 127p. PAIVA, Carlos Magno de Souza. Direito do Patrimônio Cultural - Autonomia e Efetividade . 1. ed. Curitiba: Juruá, 2015. v. 1. 236p .	2
LIVRO ORGANIZADO PAIVA, Carlos Magno de Souza; REIS, D. W. (Org.). Direitos Difusos: Uma Abordagem a partir do Direito Ambiental e do Direito do Patrimônio Cultural . 1. ed. Rio de Janeiro: Publit, 2017. v. 1. 304p .	1

Professores	A2	B1	B2	B3	B4	Livro	Capítulo	Produção Técnica	Anais Evento Nacional	Anais Evento Regional	Total
Alissandra Nazareth de Carvalho	-	-	3	1	-	-	1	-	-	-	5
Bruno Pereira Bedim	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	3
Carolina Lescura de Carvalho Castro	-	1	-	1	1	-	-	-	2	-	5
Kerley dos Santos Alves	-	-	3	-	-	1	1	-	-	-	5
Leandro Beneditini Brusadin	-	4	-	-	-	1	-	-	-	-	5
Luana Melo e Silva	1	-	-	1	-	1	-	-	1	1	5
Marcia Maria Arcuri	-	1	-	-	-	1	3	-	-	-	5
Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp	-	-	-	1	1	2	1	-	-	-	5
Maria do Carmo Pires	-	-	2	-	-	1	2	-	-	-	5
Marta Bertin	-	-	2	1	-	1	1	-	-	-	5
Ricardo Estáquio Fonseca Filho	-	-	4	1	-	-	-	-	-	-	5

Rodrigo Burkowski	-	-	2	1	-	1	1	-	-	-	5
Rodrigo Meira Martoni	-	1	2	-	-	1	-	-	1	-	5
Carlos M. S. Paiva	-	-	1	-	1	3	-	-	-	-	5
TOTAL	1	7	19	8	3	14	10	1	4	1	68

QUADRO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E TÉCNICA (2014-2019)			
Recomendações da Área Interdisciplinar	Produção Geral	Número por Categoria Recomendada pela CAPES	%
Mínimo de 50% da produção bibliográfica em publicação de artigos	68	39	57,35%
Mínimo de 50% da produção em: A1, A2, B1, L4, L3, C4, C3, T1, T2*	68	8 artigos até B1 +14 livros +10 capítulos +1 produção técnica= 33**	48,53%***
Máximo de 40% da produção em livros e capítulos	68	24	35,29%
Máximo de 20% da produção em artigos B4 e B5	68	4	5,88%
Máximo de 25% da produção em produção técnica	68	1	1,47%
Máximo de 25% da produção em anais de eventos	68	5	7,35%

*No documento de área não contém esta recomendação. Ela está descrita no relatório da avaliação quadrienal que foi realizada para os programas já existentes.

**Não temos como avaliar os livros, capítulos e produção técnica porque ainda não passaram pela avaliação da CAPES, entretanto, de acordo com as regras de avaliação, partimos do pressuposto de que serão bem avaliados.

***Não contabilizamos quatro publicações em Anais de Eventos Nacionais, embora a área interdisciplinar aceite esse tipo de produção, o documento de área não contém explicações sobre a avaliação.

QUADRO DA EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO CONCLUÍDA*							
Professores	Orientação Tese de Doutorado	Orientação Dissertação de Mestrado	Orientação Especialização	Orientação Trabalho de Conclusão de Graduação	Orientação Iniciação Científica	Orientação Projeto de Extensão e Proativa	TOTAL
Alissandra Nazareth de Carvalho	-	-	-	26	4	18	48
Bruno Pereira Bedim	-	-	-	41	4	13	58
Carolina Lescura de Carvalho Castro	-	4	1	32	-	5	42
Kerley dos Santos Alves	-	-	3	67	21	50	141
Leandro Benediti Brusadin	-	1	-	66	17	1	85
Luana Melo e Silva	-	-	10	-	-	-	10
Marcia Maria							

Arcuri	4	7	-	22	6	7	46
Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp	-	-	2	26	-	-	28
Maria do Carmo Pires	-	2	8	27	23	16	76
Marta Bertin	-	-	1	68	-	-	69
Ricardo Estáquio Fonseca Filho	-	-	7	31	11	33	82
Rodrigo Burkowski	-	-	-	30	2	-	32
Rodrigo Meira Martoni	-	-	-	22	6	-	28
Carlos Magno S. Paiva	-	-	5	14	3	1	23
TOTAL	4	14	37	472	97	144	768

*O APCN solicita apenas que seja quantificado o total de cada tipo de orientação concluída durante toda a experiência acadêmica de cada professor

9. PROJETOS DE PESQUISA

9.1) Leandro Benedini Brusadin e Kerley dos Santos Alves

- Título: A acessibilidade e suas práticas de hospitalidade na cidade-patrimônio de Ouro Preto (MG) para pessoas com mobilidade reduzida: estudo de casos do Centro de Atendimento ao Turista (Rodoviária) e do Museu da Inconfidência (Praça Tiradentes).
- Linha de Pesquisa: Patrimônio, Memória e Bens Culturais
- Data de Início: Janeiro - 2017
- Descrição

Diante do potencial turístico da cidade de Ouro Preto (MG) e da dinâmica urbana de sua comunidade, em interface com o patrimônio cultural, é imperativo analisar as práticas de acessibilidade e as suas práticas de hospitalidade que o Centro de Atendimento ao Turista (localizado na Rodoviária) e o Museu da Inconfidência (localizado na Praça Tiradentes) apresentam para os turistas e os moradores com mobilidade reduzida. O primeiro local escolhido se deve por ser a principal modalidade de transporte de chegada à cidade juntamente com seu posto de informações turísticas e o segundo pela importância simbólica deste patrimônio e sua localização no centro histórico. A metodologia deste projeto de iniciação científica baseia-se em pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses nas áreas de patrimônio, acessibilidade e hospitalidade, além de pesquisa documental em arquivos históricos da cidade. Ainda assim, será realizada pesquisa

qualitativa com pessoas de mobilidade reduzida (turistas e moradores), com o Secretário de Turismo de Ouro Preto e com o Diretor do Museu da Inconfidência. O resultado desta pesquisa interdisciplinar poderá auxiliar esses dois conjuntos a examinar a capacidade de cada um deles de acolher turistas e moradores com mobilidade reduzida e, também, possíveis melhorias no sentido sensorial de suas práticas acessíveis enquanto elemento essencial da hospitalidade pública.

- Descrição do Financiador: FAPEMIG

9.2) Carolina Lescura e Marcos Eduardo C. G. Knupp

- Título: Relações entre turismo, trabalho e territórios na contemporaneidade brasileira: caracterização do mercado de trabalho do setor turístico do Estado de Minas Gerais
- Linha de Pesquisa: Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
- Data de Início: Agosto - 2019
- Descrição

A presente proposta de pesquisa orienta-se para sanar uma lacuna bastante importante dentro do conhecimento do turismo em Minas Gerais: a caracterização do mercado de trabalho do setor turístico. Para tanto, propõe-se uma pesquisa exploratória sobre um conjunto de dados e informações ainda bastantes dispersos e pouco sistematizado, abrangendo em sua etapa inicial, o município de Ouro Preto - MG, considerado pela Secretaria de Turismo de Minas Gerais e pelo Ministério do Turismo, um importante município de atração de turistas nacionais e estrangeiros. Pretende-se uma primeira aproximação a partir do estudo dos territórios-rede produzidos pelos trabalhadores envolvidos com empreendimentos, empresas e instituições diretamente vinculados ao setor turístico (hotelaria, agências de viagens, transportadoras turísticas, empresas organizadoras de eventos e órgãos públicos de turismo). A pesquisa incluirá pesquisa documental e bibliográfica, pesquisa de campo, incluindo entrevistas com lideranças do setor turístico e mapeamento dos resultados encontrados. Com os resultados desta primeira etapa pretende-se construir um banco de dados com informações para caracterizar o mercado de trabalho e, em especial o perfil dos trabalhadores do seto turístico de Ouro Preto e um mapa do território-rede produzido por esses agentes sociais produtores do turismo.

- Descrição do Financiador: UFOP

9.3) Maria do Carmo Pires e Luana Melo e Silva

- Título: Mineiridade e Hospitalidade: A comida mineira como Patrimônio Cultural e atrativo turístico
- Linha de Pesquisa: Patrimônio, Memória e Bens Culturais
- Data de Início: março 2019
- Descrição:

O presente projeto pretende analisar a chamada hospitalidade mineira, que é traduzida nos modos de receber principalmente por meio da comida e abordada como uma das características que compõem a “Mitologia da Mineiridade”. Após evidenciar o papel da comida mineira na construção da mineiridade, procurará compreender como o Turismo se apropria e se utiliza da comida mineira como um atrativo. A hospitalidade mineira já faz parte dos planos de marketing elaborados para o desenvolvimento do turismo em Minas Gerais e é relacionada ao bem receber e à gastronomia, implicando em compartilhar a informação, as palavras, os valores e os afetos, o que permite o acolhimento que vai além do acesso ao espaço físico. Pretende também discutir o processo de construção das chamadas cidades históricas como principal destino do turismo cultural de Minas Gerais, por meio da análise dos relatos dos viajantes estrangeiros que visitaram as localidades ao longo do século XIX e escreveram sobre elementos que são caros para o turismo como, por exemplo, a hospitalidade mineira. Também serão analisados jornais que veiculavam em Minas Gerais no início do século XX e estudos pioneiros sobre o tema. Desta forma, o conhecimento da história da alimentação e da hospitalidade mineira, inseridas na “mitologia da mineiridade”, oferece importantes contribuições para a perspectiva do turismo cultural e da história de Minas Gerais.

- Descrição do Financiador: UFOP

9.4) Ricardo Eustáquio Fonseca Filho e Marta Bertin

- Título: Roteirização geoturística urbana de Ouro Preto/MG
- Linha de Pesquisa: Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

- Data de Início: Agosto - 2019
- Descrição

Os roteiros turísticos tradicionais têm um apelo comercial que nem sempre aprofundam o estudo do lugar visitado. Essa superficialidade acarreta em impactos negativos para o destino turístico. O geoturismo é um nicho de mercado recente que interpreta a paisagem, pouco explorado por roteiros comerciais. Assim, o presente estudo tem como objetivo a roteirização geoturística urbana de Ouro Preto/MG por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o Turismo, a Geografia e a Geologia, conciliando a pesquisa com a extensão. Os procedimentos metodológicos compreendem: revisão de literatura, inventário e valoração de geossítios urbanos, entrevistas com atores sociais e cartografia temática. Como resultado espera-se que um guia geoturístico urbano do distrito-sede, com roteiros temáticos (rochas, minerais, relevo, outros) e valores científico e turístico, que por um lado potencialize a visitação com um turismo científico pedagógico agregando valor ao turismo cultural, religioso, histórico e ecoturismo, bem como fomento às políticas e organizações públicas, capacitação de agências de viagens e comunidade (e.g guias de turismo).

- Descrição do Financiador: UFOP

9.5) Alissandra Nazareth de Carvalho

- Título: O turismo gastronômico na perspectiva das restrições alimentares: um estudo de caso no Mercado Central de Belo Horizonte
- Linha de Pesquisa: Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
- Data de início: março de 2019
- Descrição:

Este trabalho discute acerca do turismo gastronômico na perspectiva das restrições alimentares ligadas à saúde e estilo de vida, visto que há, catalogadas pela Organização Mundial de Saúde, diversas doenças que restringem o consumo de determinados alimentos, assim como pessoas que, por estilo de vida, abdicam de determinadas partes da alimentação comum. Dentro desse contexto, o presente estudo se faz relevante por promover uma reflexão com base nas visões dos autores acerca da referida temática, contribuindo para aprofundar a discussão sobre o

turismo gastronômico no país, aliando dados sobre a situação atual do mercado para este tipo de roteiro, gerados a partir de uma análise realizada nos cardápios de restaurantes presentes no mercado central de Belo Horizonte, local que faz parte da história da cidade e já se transformou em um ícone turístico mineiro. A metodologia utilizada é a qualitativa descritiva, com aplicação de questionários e entrevistas com gestores dos restaurantes. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o turismo gastronômico na perspectiva das restrições alimentares e da hospitalidade no contexto turístico. Busca apontar se existem roteiros no mercado central de BH que atendam este tipo de público, identificar a oferta e a diversidade de cardápios por meio de entrevistas com gestores dos restaurantes, e por fim, verificar, com base nas informações obtidas e suporte da literatura pertinente, se acontece a hospitalidade ou a hostilidade com o turista/visitante que possui restrições alimentares. Espera-se aprofundar com esse trabalho a reflexão acerca do referido tema, além de apontar a situação deste tipo de turismo em Belo Horizonte – MG.

- Descrição do Financiador: UFOP

9.6) Rodrigo Burkowski e Bruno Pereira Bedim

- Título: O comportamento do Turista em relação ao lixo encontrado nas trilhas
- Linha de Pesquisa: Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
- Data de início: março de 2019
- Descrição:

O lixo é uma das reclamações frequentes dos turistas. Sendo assim é importante compreender como ele, sujeito ativo no processo, contribui para o aumento dessa poluição. Nesse sentido é importante também entender quais as estratégias são as mais eficientes e como reduzir a produção de lixo nas trilhas. Dessa forma, o presente projeto visa compreender como o turista se comporta em relação ao lixo encontrado em trilha. Nossa premissa é que o turista manifesta em seu discurso uma maior preocupação em relação ao lixo mas pouco faz diante de um caso concreto. O método utilizado será a revisão de literatura, aplicação de questionários e análise estatística. Espera-se contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias de educação ambiental e sensibilização do turista.

- Descrição do Financiador: FAPEMIG

9.7) Rodrigo Meira Martoni

- Título: O papel da plataforma de hospedagem *Airbnb* na expansão do turismo e suas mediações na reconfiguração do trabalho no setor
- Linha de Pesquisa: Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
- Data de início: março de 2019
- Descrição:

A reestruturação dos circuitos produtivos levada a cabo a partir da década de 1970 caracteriza-se pela adoção de novas práticas e mercadorias, envolvendo tanto os produtores diretos (trabalhadores e trabalhadoras), quanto os territórios que servem de suporte à produção. Marcada por formas de contratação e meios produtivos mais descompromissados com realidades sociais e espaciais, é a partir desse referencial, chamado de “flexibilizado, que as atividades no setor de turismo precisam ser compreendidas. Nesse contexto, é preciso levantar e esclarecer a atuação de plataformas digitais de reservas de imóveis para curtas temporadas, as quais passam a competir com o setor de alojamento tradicional (hotéis, pousadas, motéis, albergues) e se projetam como exemplos expressivos da chamada “economia do compartilhamento”, tal qual o *Airbnb*. Mas, seria a economia compartilhada de fato um novo tipo de negócio que rompe com as companhias convencionais? Como tais iniciativas alavancadas pela cultura da internet chocam o mundo do trabalho e subordinam/controlam instrumentos ou meios produtivos de serviços turísticos? Quais as contradições alavancadas por uma plataforma de hospedagem que prega a interação menos comercial? A presente pesquisa busca responder às questões apresentadas, tendo como metodologia a observação indireta com a consulta bibliográfica e documental e a observação direta participante. O objetivo central é estudar as formas de atuação da plataforma *Airbnb* em escala mundial e local, apontando suas repercussões sociais e espaciais, principalmente no que se refere ao mundo do trabalho

- Descrição do Financiador: UFOP

9.8) Márcia Maria Arcuri

- Título: Memórias arqueológicas: da mineração ao garimpo no Morro da Queimada

- Linha de Pesquisa: Patrimônio, Memória e Bens Culturais
- Data de Início: março 2019
- Descrição:

O sítio arqueológico Morro da Queimada localiza-se na Serra de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, abrangendo um conjunto de ruínas arqueológicas historicamente associadas às atividades mineradoras iniciadas na região no século XVIII. Em março de 2016 demos início à orientação do projeto de Iniciação Científica Morro da Queimada: território, paisagens e arqueologia colaborativa, ação que dá continuidade ao projeto Morro da Queimada e suas Referências Patrimoniais: mapeamento documental, reconhecimento arqueológico e promoção do pertencimento, realizado em 2015/2016, ambos contemplados nos Editais PROBIC/FAPEMIG (2015/216 e 2016/2017) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto. Dentre os resultados parciais do trabalho já realizado destacam-se o levantamento intensivo das fontes históricas, documentação oficial, cartografias e trabalhos acadêmicos sobre o contexto pesquisado, bem como a criação de parcerias institucionais com pesquisadores que já realizaram ou realizam trabalhos na área do sítio arqueológico Morro da Queimada, e entorno. Trata-se de pesquisa arqueológica realizada em território que apresenta significativa fragilidade socioeconômica, habitado por aproximadamente 25% da população ouro-pretana, moradores dos bairros periféricos Morro São Sebastião, Morro da Queimada, Morro Santana e Morro São João. O projeto enquadra-se em programa mais amplo no âmbito das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Pesquisas Arqueológicas, Patrimoniais e Processos Museológicos Comunitários (LAPACOM), em diálogo com as áreas de Museologia, Turismo, História, Engenharia de Minas, Geologia, Saúde Pública, Biologia e Gestão Ambiental. As incursões em campo e os levantamentos de fontes primárias e secundárias vêm reforçando o potencial para desdobramentos futuros da pesquisa, bem como a premência do engajamento das comunidades que habitam o território em questão em nossas atividades. Esta é uma demanda que vem se fazendo cada vez mais presente e converge com o embasamento teórico-metodológico inicialmente proposto. As pesquisas de Iniciação Científica no sítio arqueológico em estudo também vêm despertando forte interesse entre a comunidade discente, reforçando a importância de se promover sua continuidade.

- Descrição do Financiador: FAPEMIG

9.9) Marcos Eduardo G. C. Knupp

- Título: Gestão Pública para o Desenvolvimento Turístico dos Sítios Patrimônio da Humanidade da UNESCO
- Linha de Pesquisa: Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
- Data de início: março de 2019
- Descrição:

Este projeto tem como tema principal as políticas públicas de turismo. O campo da análise de políticas públicas está em constante desenvolvimento, desde quando se iniciaram os estudos sobre as políticas públicas na primeira metade do século XX. Neste campo, as interações entre atores políticos são de extrema importância para investigar as políticas públicas, através de seus fluxos, sua dinâmica, de modo a identificar as agências públicas e os atores participantes. Sendo assim, buscar-se-á compreender a colaboração entre os atores turísticos da cidade de Ouro Preto, Patrimônio Mundial da Humanidade, UNESCO, na gestão do turismo. Neste sentido, utilizará de metodologia mista, qualitativa e quantitativa, buscando a análise documental em órgãos oficiais e dados estatísticos disponíveis em órgãos de pesquisa, além de entrevistas semi-estruturadas junto aos atores do destino. Neste sentido, este estudo elencará diferentes indicadores que permitem analisar o nível de colaboração entre os atores para a gestão do turismo na cidade, investigando três categorias, a saber: caracterização do turismo, importância relativa do turismo para o destino e maturidade colaborativa dos atores turísticos do destino.

- Descrição do Financiador: FAPEMIG

10. INFRAESTRUTURA

10.1) Laboratórios para pesquisa

10.1.1) Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão

- Sala: 321 - EDTM
- Capacidade: 15 pessoas
- Área total: 32,35 m²

- Funcionamento das 7:30 às 22:40h, acesso por meio de corredores, escadas ou elevador no terceiro pavimento; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, sala mobiliada, com 10 computadores e acesso a internet para uso de alunos bolsistas de ensino, pesquisa e extensão. Possui uma mesa para reuniões com capacidade para 15 pessoas.

10.1.2) Laboratório de Informática

- Sala: 204 - EDTM
- Capacidade de alunos: 60
- Área total: 100,00 m²
- Funcionamento das 8:00 às 21:00h, acesso por meio de corredores, elevador e escadas, localizado no segundo pavimento; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. O laboratório é equipado com sessenta computadores e projetor multimídia com acesso à internet para trabalhos individuais dos alunos e utilização nas disciplinas.

10.1.3) Laboratório de Eventos

- Local: Centro de Artes e Convenções da UFOP – Rua Diogo de Vasconcelos, n. 328, Bairro Pilar, Ouro Preto, MG.
- O curso de Turismo possui uma sala no Centro de Convenções, onde funciona o Laboratório de Eventos. Também pode utilizar uma vez ao ano, os espaços do Centro de Convenções para realização de eventos acadêmicos e culturais.

10.1.4) Laboratório de Hospedagem – Casa de Hóspede – DETUR/UFOP

- Local: Rua Senador Rocha Lagoa, 177, Centro, Ouro Preto, MG.
- 4 unidades habitacionais (quartos sem banheiros) totalizando 9 leitos (camas individuais), 2 salas de estar, 1 sala-copa, 1 cozinha, 2 banheiros, 1 recepção, 3 varandas e 2 salas de almoxarifado perfazendo o total de 197,79m² de área construída.

10.2. Secretaria do Departamento e Sala da Chefia

- Sala: 114- EDTM
- Capacidade: 03 pessoas
- Área total: 31,00 m²
- Funcionamento das 08:00 às 21:00h, acesso por meio de corredores no pavimento térreo; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, sala mobiliada, com armários, mesas, cadeiras, computadores, *scanner*, impressoras, ramal telefônico, fax e acesso a internet para trabalho da secretaria e atendimento a professores e alunos.

10.3. Secretaria da Pós-Graduação

- Sala: 117- EDTM

- Capacidade: 04 pessoas
- Área total: 33,00 m²
- Funcionamento das 08:00 às 21:00h, acesso por meio de corredores no pavimento térreo; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, sala mobiliada, com armários, mesas, cadeiras, computadores, *scanner*, impressoras, ramal telefônico, fax e acesso a internet para trabalho da secretaria e atendimento a professores e alunos.

10.4. Sala de Professores

- Salas: 307, 308, 309, 310 - EDTM
- Capacidade: 03 professores por sala
- Área total: 15,43 m² por sala, totalizando: 61,72 m²
- Funcionamento das 7:30 às 22:40h, acesso por meio de corredores, escadas ou elevador no terceiro pavimento; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, salas mobiliadas, com computadores e acesso a internet para trabalho dos professores e atendimento a alunos
- Sala 322 - EDTM
- Capacidade: 06 professores
- Área total: 32,35 m²
- Funcionamento das 7:30 às 22:40h, acesso por meio de corredores, escadas ou elevador no terceiro pavimento; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, salas mobiliadas, com computadores e acesso a internet para trabalho dos professores e atendimento a alunos

10.5. Salas de Aulas

- Salas: 206, 207, 212, 213 - EDTM
- Capacidade: 50 alunos
- Área total por sala: 62,00 m²
- Funcionamento das 7:30 às 22:40h, acesso por meio de corredores, elevador e escadas, localizadas no segundo pavimento; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. As salas são mobiliadas com carteiras são equipadas com um computador e projetor

10.6. Seção de Ensino

- Sala: 109 - EDTM
- Capacidade: 04 pessoas
- Área total: 31,00 m²
- Funcionamento das 09:00 às 18:00h, acesso por meio de corredores no pavimento térreo; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, sala mobiliada, com armários, mesas, cadeiras, computadores, *scanner*, impressoras, ramal telefônico, fax e acesso a internet para trabalho da secretaria e atendimento a professores e alunos.

10.7. Sala de Reuniões - EDTM

- Sala: 110 - EDTM
- Capacidade: 15 pessoas
- Área total: 31,00 m²
- Funcionamento das 07:30 às 22:40h, acesso por meio de corredores no pavimento térreo; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, sala mobiliada, com armários, mesas, cadeiras e projetor.

10.8. Auditório e Sala de Vídeo-Conferência

- Sala: 202 – CEAD (mesmo prédio da EDTM)
- Capacidade: 120 pessoas.
- Funcionamento das 7:30 às 22:40h com agendamento prévio. Acesso por meio de corredores, escadas e elevador no segundo pavimento térreo; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

10.9. Auditório

- Capacidade de 120 alunos
- Área total: 127,98 m²
- Funcionamento das 7:30 às 22:40h por meio de agendamento prévio, acesso por meio de corredores no pavimento térreo; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.
- Localização: Bloco de Salas de Aulas

10.10. Restaurante Universitário

- Capacidade de aproximadamente 2 mil alunos diariamente
- Valor da refeição para alunos de graduação e pós-graduação: R\$3,00
- Funcionamento das 11:30 às 13:00h e acesso por meio de corredores no 17:30 as 19:00h
- Localização: Campus Universitário Morro do Cruzeiro

10.11. Lanchonete

- Capacidade: 40 pessoas
- Área total: 55,96 m²
- Funcionamento das 7:30 às 21:00h, acesso por meio de corredores no pavimento térreo; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais

10.12. Cozinha para funcionários

- Capacidade: 06 pessoas

- Área total: 9,73 m²
- Funcionamento das 7:30 às 22:40h, acesso por meio de corredores no pavimento térreo; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais

10.13. Biblioteca

10.13.1) Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? Sim

10.13.2) Caracterização do acervo da biblioteca

- Área total: 510,00 m²:
- Funcionamento das 8:00 às 21:00h
- A Biblioteca do Turismo está localizada na Escola de Minas do Campus Universitário Morro do Cruzeiro e é integrada às outras bibliotecas da UFOP por meio do Sistema de Biblioteca (SISBIN). Possui consulta informatizada ao acervo e a expansão e atualização do acervo ocorrem anualmente por meio de aquisições e doações. A Biblioteca da Escola de Minas possui 16405 títulos e 38335 exemplares. São livros de áreas diversas, uma vez que a Biblioteca abriga o acervo dos seguintes cursos: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Geológica, Engenharia Metalúrgica, Direito, Turismo.
- Disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e ao Repositório Institucional de acervos de monografias, dissertações e teses da UFOP, além de e-books, acervo constituído até o momento de 500 livros publicados (já disponíveis em **Minha UFOP > Biblioteca Digital > E-books Lectio**), nas áreas da saúde (editora Atheneu) e das ciências humanas e sociais aplicadas (editora Zahar) e também por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, por meio da Minha Biblioteca, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a mais de 7 mil títulos das mais variadas áreas do conhecimento, como direito, saúde, engenharia, administração, educação, entre outras.
- O curso de Turismo possui a assinatura do Jornal Panrotas.
- O acesso da Biblioteca de Turismo é por meio de corredores no pavimento térreo; possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.
- Localização: Escola de Minas – Campus Universitário Morro do Cruzeiro
- Turismo (Biblioteca Escola de Minas) - 593 títulos e 2655 exemplares
- Patrimônio (Biblioteca Escola de Minas) - 124 títulos e 372 exemplares
- Turismo (SISBIN) - 129 títulos
- Patrimônio - (SISBIN) - 463 títulos
- Administração - (SISBIN) - 3646 títulos
- Ciência política - (SISBIN) - 882 títulos
- Filosofia - (SISBIN) - 9000 títulos

- História de Minas Gerais - (SISBIN) - 739 títulos
- História do Brasil - (SISBIN) - 2527 títulos
- Meio Ambiente - (SISBIN) - 1216 títulos
- Metodologia Científica - (SISBIN) - 159 títulos
- Sociologia- (SISBIN) - 1660 títulos

11. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A UFOP oferece sistematicamente apoio financeiro por meio de editais provenientes das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), de Extensão (PROEX) e de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD). Os projetos de pesquisa e extensão em andamento, cadastrados na UFOP e descritos no item 9, são apoiados financeiramente pela Universidade, além de outras fontes de custeio como o CNPq e a FAPEMIG. Projetos dos professores do curso de Turismo foram contemplados foram aprovados e tiveram bolsas e alunos registrados como voluntários conforme o quadro a seguir:

Ano	Bolsa Pesquisa	Bolsa Extensão	Bolsa Acadêmica	Bolsa Desenvolvimento	Total
2014	18	11	9	0	38
2015	10	13	9	0	32
2016	8	14	7	0	29
2017	9	22	6	0	37
2018	11	21	7	0	39
2019 (maio)	10	18	6	1	37

O professor Leandro Brusadin foi contemplado com recurso tipo custeio do CNPq (Chamada MCTI/CNPQ/MEC/CAPES nº 22/2014) em seu projeto de pós-doutorado intitulado “A epistemologia do sistema do dom dentre a hospitalidade e a mineiridade”, realizado em 2015, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) para realização de sua pesquisa que renderam importantes publicações em eventos e periódicos nacionais e internacionais, além de parcerias institucionais.

O professor Rodrigo Burkowski também foi contemplado com recurso de Apoio a Pesquisa do CNPq, no edital de Ciências Humanas e Sociais, com o projeto “Gestão Social do Mosaico de Unidades de Conservação do Entorno de Ouro Preto/MG”, desenvolvido nos anos de 2014 a 2016.

Na pesquisa, destaca-se também a ampliação dos recursos para apoiar os pesquisadores, por meio de edital público da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP), amparado pela Resolução CEPE 5.705, que regulamenta a concessão do Auxílio Financeiro ao Pesquisador. Os professores Leandro Brusadin, Alissandra Carvalho e Maria do Carmo Pires foram contemplados neste edital, além do grupo emergente do mestrado em Turismo e Patrimônio.

Professores do curso de Turismo, que estão inseridos nesta proposta de Mestrado em Turismo e Patrimônio, organizaram livros numa abordagem interdisciplinar, consolidando parcerias e contemplando trabalhos de pesquisadores do curso e de diversas instituições e grupos de pesquisa:

PIRES, Maria Do Carmo; MAGALHAES, S. M. (Org.) . **A Cozinha Brasileira e o Patrimônio Cultural: história, hospitalidade e turismo**. 1. ed. Curitiba: Prismas/Appris, 2018. v. 1. 307p

BURKOWSKI, Rodrigo; COSTA, Everaldo B.. (Org.). **Perspectivas Ativas no Turismo: entre a teoria e a prática**. 1ed.Ouro Preto: Editora da UFOP, 2018, v. 1, 330p.

BRUDADIN, Leandro B. (org.). **Hospitalidade e dádiva: a alma dos lugares e a cultura do acolhimento**. 1ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017, v. 1, 352p.

12. ANEXOS

12.1) Minuta do Regimento do Programa de Pós-Graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
PATRIMÔNIO

Título I - Da constituição e objetivos

Art. 1º. O Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio, vinculado a Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e constituído nos termos das normas vigentes na Resolução CEPE Nº 7320, será regido pelo presente Regimento, em complementação à legislação em vigor e às regras institucionais.

Parágrafo Único. O Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio será designado, no presente Regimento, pelo termo Programa.

Art. 2º. O Programa tem quatro objetivos fundamentais:

- a) qualificar recursos humanos numa perspectiva transversal, contemplando áreas interdisciplinares, como as Ciências Humanas, as Ciências Sociais, as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Naturais;
- b) formar profissionais capacitados, que atuem em instituições públicas ou privadas ligadas ao ensino, à pesquisa, à memória social, aos estudos do patrimônio e sua preservação e salvaguarda, à gestão e ao planejamento do Turismo;
- c) aprofundar o conhecimento profissional e acadêmico;
- d) possibilitar o desenvolvimento de habilidades atinentes ao rigor científico e à importância social no tratamento das questões referentes ao turismo e ao patrimônio.
- e) O desenvolvimento de ações que incluam as comunidades e que gerem oportunidades de discussão, reflexão e parcerias de trabalho sobre os temas relacionados à patrimonialização dos lugares e seus usos pelo turismo.

Art. 3º. O Programa será academicamente estruturado em uma área de concentração, denominada *O Turismo em Cidades Patrimônio e Desenvolvimento Regional*.

Título II- Da coordenação didática e administrativa do Programa

Art. 4º. A coordenação didática e administrativa do Programa será realizada pelo Colegiado, observado o disposto no Regimento Geral da UFOP, na Resolução CEPE 7320 e neste Regimento.

Art. 5º. O Colegiado será constituído por seis professores permanentes do Programa, sendo três representantes de cada linha de pesquisa, um representante discente e um servidor técnico administrativo ligado ao Programa, à sua unidade ou afins.

§ 1º. A escolha dos representantes docentes para o Colegiado será feita em reunião de todos os professores permanentes do Programa, até 30 (trinta) dias antes do término dos mandatos a vencer, dentre professores do corpo permanente para mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

§2º. A escolha do representante discente será feita pelo corpo discente, mediante votação por meio eletrônico ou físico, até 30 (trinta) dias antes do término do mandato a vencer, para mandato de 01 (um) ano, sendo permitida uma recondução.

§3º. O servidor técnico administrativo terá mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 6º. São atribuições do Colegiado, além daquelas estabelecidas pela Resolução CEPE 7320:

- a) eleger o Presidente do órgão, que terá mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução; II – deliberar sobre as linhas de pesquisa;
- b) homologar os nomes dos docentes que deverão compor a comissão de seleção responsável pela admissão de discentes regulares no Programa;
- b) homologar os nomes de 3 (três) docentes titulares do Programa e de um discente, indicados para constituir a Comissão de Bolsas e Estágio Docência;
- c) homologar a distribuição de bolsas de estudo efetuada pela Coordenação do Programa;
- d) designar a comissão encarregada de entrevistar candidatos que queiram se transferir para o Programa;
- e) deliberar sobre a prorrogação da integralização do curso, segundo critérios e normas fixadas em resoluções específicas;
- f) alterar este Regimento, mediante voto da maioria absoluta de seus membros.
- g) decidir sobre questões atinentes a este Regimento e sobre aspectos estruturais relativos ao Programa;
- h) definir o número de vagas do curso;
- i) determinar as formas de admissão dos discentes ingressantes.

Art. 7º. O presidente do Colegiado assumirá as funções de coordenador de curso junto à UFOP e à CAPES.

Art. 8º. Compete à Coordenação do Programa, além do estabelecido pela Resolução CEPE 7320:

- a) coordenar as atividades do Programa em consonância com o presente Regimento e com as normas pertinentes da UFOP;
- b) cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado;
- c) organizar os relatórios concernentes ao processo de avaliação do Programa;
- d) efetuar a implementação de novas bolsas, sejam as concedidas em período regular, sejam as extemporâneas, seguindo as normas estabelecidas pelo Colegiado;
- e) convocar as reuniões do Colegiado.

Art. 9º. Nas votações em que houver empate, cabe ao Presidente do Colegiado o voto de qualidade.

Título III - Do corpo docente e da orientação

Art. 10º. O corpo docente do Programa será composto por doutores, distribuídos pelas seguintes categorias:

- a) professores permanentes lotados no Departamento de Turismo da EDTM, em outros departamentos da UFOP, ligados a outra instituição ou aposentados;

- b) professores colaboradores lotados no Departamento de Turismo da EDTM, em outros departamentos da UFOP, ligados a outra instituição ou aposentados;
- c) professores visitantes.

Art. 11º. Todos os professores permanentes e colaboradores do Programa deverão ser reconhecidos a cada 4 (quatro) anos, segundo critérios e normas fixados em resoluções específicas.

Parágrafo Único. As resoluções destinadas ao credenciamento e/ou reconhecimento dos professores estabelecerão os critérios mínimos de produção intelectual individual, conforme a recomendação do Documento de Área da CAPES vigente.

Art. 12º. Cada professor poderá assumir, simultaneamente, a orientação de, no mínimo, 1 (um) e, no máximo, 6 (seis) orientandos de Mestrado, limite que poderá ser temporariamente alterado em casos excepcionais aprovados pelo Colegiado.

Parágrafo único. As coorientações não serão computadas nos limites fixados no caput.

Art. 13º. Compete ao professor orientador, além do estabelecido pela Resolução CEPE Nº 7320:

- a) informar a Coordenação e o Colegiado a respeito do desenvolvimento das atividades de seus orientandos e acompanhar a realização dos relatórios devidos;
- b) fornecer as informações e os documentos requeridos pela Coordenação e pelo Colegiado do Programa, sempre que demandado.

Título IV - Da organização didática

Art. 14º. A contagem do tempo de permanência do discente no Programa será feita levando-se em conta o período entre a primeira matrícula e a defesa da dissertação.

Art. 15º. O curso de Mestrado deverá ser integralizado no prazo de 24 (vinte e quatro) meses.

Parágrafo único. Excepcionalmente, em casos justificados pelo orientador do discente e desde que não cause prejuízo às avaliações do Programa, o Colegiado julgará as razões e decidirá sobre pretensão de antecipação ou prorrogação para finalização do curso.

Art. 16º. As disciplinas do Programa, compreendendo matérias destinadas a complementar a formação do pós-graduando, expressarão os conteúdos definidos pela área de concentração, entendida como circunscrição geral do conhecimento, e pelas linhas de pesquisa, concebidas como seu aprofundamento e sua especialização.

Art. 17º. A integralização do curso de Mestrado exigirá a efetivação de, no mínimo, 24 (vinte e quatro) créditos, obtidos da seguinte maneira:

- a) 12 (doze) créditos em disciplinas eletivas;
- b) 6 (quatro) créditos em disciplinas obrigatórias da área de concentração;
- c) 4 (quatro) créditos em disciplina obrigatória da linha de pesquisa.
- d) 2 (dois) créditos na atividade Tarefa Especial Elaboração de Dissertação;

§ 1º. O discente não poderá cursar todas as disciplinas relativas ao item (a) deste artigo num mesmo semestre letivo.

§ 2º. As disciplinas dos itens (b) e (c) devem ser cursadas nos dois primeiros semestres do curso, salvo situação excepcional autorizada pelo Colegiado do curso e com a anuência do orientador.

§ 3º. Nos semestres em que o aluno não estiver matriculado em disciplinas curriculares, deverá inscrever-se em Tarefa Especial Elaboração de Dissertação.

Art. 18º. O rendimento escolar do estudante será expresso em conceitos, numa escala que varia de A a F, observado o seguinte quadro de equivalência:

- A- 9 a 10
- B- 8 a 8,9
- C- 7 a 7,9
- D- 6 a 6,9
- E- 4 a 5,9
- F- < 4 (ou infreqüência)

Art. 19º. O discente poderá matricular-se em disciplina de pós-graduação não integrante do currículo do seu curso, na UFOP ou em outras instituições que possuam Programas recomendados pela CAPES, com a anuência do orientador e a aprovação do Colegiado.

§1º. A disciplina será considerada eletiva e a carga horária e créditos correspondentes constarão do respectivo histórico escolar.

§2º. O número máximo de créditos aproveitados não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do total de disciplinas eletivas exigidas pelo Programa, exceto programas em rede.

Art. 20º. Créditos cursados no próprio programa poderão ser aproveitados por alunos desligados e readmitidos por processo seletivo, desde que o tempo entre o desligamento e a readmissão não ultrapasse 5 (cinco) anos.

Art. 21º. Será considerado desligado do curso de Mestrado o discente que, além do estabelecido na Resolução CEPE 7320:

- a) prestar informações falsas por ocasião da seleção ou da obtenção de bolsa de estudos;
- b) cometer falta grave que resulte em prejuízo do Programa ou da UFOP;
- c) abandonar o Programa, segundo o estabelecido no artigo 31º deste Regimento;
- d) cometer plágio em escritos apresentados nas atividades do Programa;
- e) não cumprir o total de créditos nos prazos estabelecidos nos artigos 14º e 18º;
- f) não defender a qualificação nos prazos fixados pelo Calendário Acadêmico;
- g) for reprovado no exame de qualificação uma segunda vez;
- h) não defender a dissertação de mestrado nos prazos fixados pelo Calendário Acadêmico;
- i) for reprovado na defesa de dissertação de mestrado uma segunda vez;

Parágrafo Único. Em todos os casos descritos pelos itens deste artigo, o aluno poderá encaminhar ao Colegiado pedido de revisão do desligamento. Sua reversão somente ocorrerá quando não forem contrariadas as normas da UFOP e dependerá da fixação de deveres a serem cumpridos pelo discente, bem como, quando couber, de prazos para sua efetivação.

Art. 22º. O discente deverá apresentar à Coordenação do Programa, com a anuência de seu orientador, um relatório anual por escrito no qual deverá constar as atividades desenvolvidas no período.

Título V - Da Comissão de Bolsas e Estágio Docência

Art. 23º. A Comissão de Bolsas e Estágio Docência será composta por três docentes permanentes e um representante discente.

§ 1º. Os representantes docentes e discentes terão mandato de 2 (dois) anos, permitindo-se uma recondução.

§ 2º. Em caso de impasse nas deliberações da Comissão de Bolsas e Estágio Docência, o coordenador do Programa será chamado participar da deliberação.

Art. 24º. Compete à Comissão de Bolsas e Estágio Docência:

- a) deliberar sobre questões relativas ao cumprimento de exigências concernentes a bolsas, ao Estágio Docência e à apresentação do relatório discente anual, observando as normas vigentes e os dispositivos do presente Regimento;
- b) avaliar os relatórios discentes anuais, apresentando ao Colegiado um relato por escrito sobre o cumprimento das exigências estabelecidas;
- c) propor ao Colegiado o cancelamento da concessão de bolsa caso o discente não cumpra suas obrigações.

Título VI - Da admissão de discentes

Art. 25º. A admissão no Programa se fará através de um dos seguintes procedimentos:

- a) seleção regular e específica para discentes;
- b) transferência de discente vindo de programa de pós-graduação reconhecido pela Capes.

Art. 26º. O discente admitido por seleção regular para o Mestrado deverá participar de concurso público, cujas regras serão divulgadas através de edital específico.

Art. 27º. Poderão candidatar-se ao curso de Mestrado, conforme Resolução CEPE 7320, os portadores de documento que comprove ou a conclusão de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação ou a existência de condições de concluí-lo antes do início do período de matrícula dos ingressantes.

Parágrafo Único. Os candidatos que, mesmo tendo sido aprovados no processo seletivo, não apresentarem, na data de matrícula no Programa, documento comprobatório de conclusão da graduação ficarão automaticamente impedidos de se matricular.

Título VII - Da matrícula, do trancamento e da desistência

Art. 28º. Os candidatos habilitados a ingressar no Programa através de seleção regular deverão se matricular junto à secretaria, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Art. 29º. Em cada semestre letivo, o discente deverá realizar matrícula no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Art. 30º. O estudante poderá solicitar ao Colegiado o trancamento de sua matrícula em uma ou mais disciplinas, mediante concordância de seu orientador, dentro do primeiro terço de cada período letivo.

Parágrafo único. Será concedido trancamento de matrícula apenas uma vez na mesma disciplina.

Art. 31º. O trancamento total de matrícula será concedido pelo Colegiado por apenas um semestre, para cada discente matriculado no Programa, com base em motivos relevantes devidamente comprovados.

Parágrafo Único. O discente que efetuar o trancamento total de matrícula perderá a bolsa de estudo, caso a tenha.

Art. 32º. Serão considerados desistentes do curso, implicando o desligamento do Programa, os casos em que o discente não se matricular no semestre letivo nem requerer o trancamento total de matrícula.

Art. 33º. Será permitida a alunos não vinculados ao Programa a matrícula isolada em duas disciplinas, desde que respeitadas as seguintes condições:

- a) a existência de vagas nas disciplinas;
- b) o atendimento a pré-requisitos fixados pelo Colegiado;
- c) a aprovação pelo coordenador do Programa.

Parágrafo Único. O total de vagas a serem utilizadas em matrículas isoladas será definido pela Coordenação, considerando-se o número de alunos regulares matriculados e a consulta feita aos docentes que ministrarão as disciplinas em cada semestre letivo.

Art. 34º. O discente regular, caso tenha cursado isoladamente disciplinas do Programa, poderá aproveitar até 8 (oito) créditos no Mestrado

Título VIII - Do exame de qualificação

Art. 35º. O grau de desenvolvimento dos estudos do discente no Programa, especialmente da preparação de sua dissertação, será avaliado através de um exame de qualificação, realizado diante de banca constituída pelo orientador, na qualidade de presidente, e por dois docentes convidados que possuam o grau de doutor.

Art. 36º. O exame de qualificação deverá ser realizado nos prazos fixados no Calendário Acadêmico, não se considerando os semestres de trancamento total de matrícula.

Parágrafo Único. O Colegiado poderá ampliar o prazo de defesa de qualificação mediante requerimento justificado do aluno, acompanhado de parecer do orientador.

Art. 37º. O exame implicará a apresentação de relatório escrito pelo discente, a arguição dos dois professores convidados e a atribuição de conceito por parte da banca.

Parágrafo Único. O teor dos relatórios de qualificação e as partes que o devem compor serão definidos pela Assembleia em resolução específica.

Art. 38º. O orientador e o aluno deverão respeitar o prazo de, ao menos, 30 (trinta) dias entre o depósito do relatório de qualificação na Secretaria do Programa e a data do exame.

Art. 39º. O resultado do exame será registrado em ata específica, a ser homologada pelo Colegiado, podendo a banca deliberar:

- a) pela aprovação do candidato;
- b) pela reprovação do candidato;
- c) pela apresentação de novo relatório em prazo determinado.

Parágrafo Único. Em caso de realização de segundo exame de qualificação, o relatório só poderá ser aprovado ou reprovado.

Título IX - Da defesa de dissertação de mestrado

Art. 40º. A dissertação de mestrado terá como base o trabalho de pesquisa realizado pelo discente sob a supervisão de seu orientador, devendo demonstrar capacidade de reflexão e sistematização, domínio do tema investigado e da metodologia científica utilizada.

Art. 41º. Nenhum candidato será admitido à defesa de tese, dissertação ou trabalho equivalente, antes de obter os créditos exigidos para o respectivo grau, conforme Resolução CEPE 7320.

Art. 42º. O aluno do Mestrado, com a anuência do orientador, deverá entregar sua dissertação à Secretaria do Programa dentro dos prazos previstos para a integralização do curso, em 3 (três) vias impressas e uma digital de sua dissertação e o relatório de aprovação do manuscrito em software antiplágio emitido pelo SISBIN na secretaria do Programa dentro dos prazos previstos pelo Colegiado.

Art. 43º. O orientador e o aluno deverão respeitar o prazo de, ao menos, 30 (trinta) dias entre o depósito da dissertação ou da tese na Secretaria do Programa e a data da defesa.

Art. 44º. As bancas examinadoras, homologadas pelo Colegiado, serão compostas:

a) pelo orientador do discente, na qualidade de presidente, e por 2 (dois) professores com o título de doutor, um deles, ao menos, externo ao quadro de pessoal da UFOP;

§ 1º. Estando o orientador impossibilitado de participar da banca, o Colegiado designará um substituto;

§ 2º. O Colegiado homologará também os nomes de suplentes internos e externos ao quadro de pessoal da UFOP.

§3º. Havendo coorientador, este será acrescido à comissão examinadora.

Art. 45º. A defesa no Mestrado implicará a apresentação da dissertação pelo discente, a arguição dos professores convidados, a deliberação por parte da banca na ausência do candidato e do público, bem como sua divulgação.

Art. 46º. O resultado da defesa será registrado em ata específica, podendo a banca deliberar:

- a) pela aprovação do candidato;
- b) pela reprovação do candidato;
- c) pela reapresentação do trabalho em prazo máximo de 6 (seis) meses.

Parágrafo Único. Em caso de realização de segunda defesa de dissertação, a banca só poderá aprovar ou reprovado o candidato.

Título X - Da concessão do grau acadêmico

Art. 47º. O discente que cumprir todas as exigências expressas neste Regimento e na Resolução CEPE 7320 estará habilitado, conforme o caso, a obter o grau de mestre em *Turismo e Patrimônio* concedidos pela UFOP.

Título XI - Das disposições gerais

Art. 48º. Os registros dos atos administrativos e acadêmicos referentes ao Programa constituem seu arquivo, devendo este ser objeto de gestão documental apropriada, conforme regras do Arquivo Nacional, sob a responsabilidade do Presidente do Colegiado.

Art. 49º. Os casos omissos no presente Regimento serão objeto de resolução do Colegiado do Programa.

Art. 50º. O presente Regimento entrará em vigor após sua aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFOP.

Ouro Preto, ___de _____de 20___.

12.2) Minuta das Regras de Credenciamento e Recredenciamento

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E PATRIMÔNIO – UFOP

CRITÉRIOS DE CREDENCIAMENTO E REcredENCIAMENTO DE DOCENTES

Ouro Preto, ___de ___de 20___.

PPG - RESOLUÇÃO 001/20___.

O Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições, de acordo com o Regimento do Programa, considerando a necessidade de estabelecer critérios para o credenciamento e recredenciamento de docentes,

RESOLVE:

Art.1º:

O Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio procederá o credenciamento de docentes permanentes do Departamento de Turismo, mediante ofício encaminhado à Coordenação, juntamente com a documentação comprobatória exigida, analisados por Comissão constituída pela Coordenação. Com base nos critérios

definidos nos Artigos 2º, 3º, 4º e 5º, do presente instrumento normativo, a Comissão emitirá pareceres que serão apreciados em reunião do Programa.

§ único: As solicitações de credenciamento encaminhadas por docentes vinculados a outros departamentos ou instituições, depois de analisadas previamente pela Coordenação, obedecerão aos mesmos critérios aplicados aos docentes permanentes do Departamento de Turismo.

Art.2º:

Para fins de credenciamento no Programa, o docente permanente deverá apresentar, no mínimo, 01 (um) projeto de pesquisa cujo tema esteja vinculado a uma das linhas de pesquisa do Programa. O projeto poderá ser realizado em conjunto com outros professores do Programa, conforme recomendação da Área. As orientações e produção acadêmica realizadas pelo docente permanente estarão ligadas ao tema do projeto de pesquisa.

§ único: O cronograma previsto para a execução do projeto de pesquisa não poderá exceder a 04 (quatro) anos.

Art.3º:

Para fins de credenciamento no Programa, o docente permanente deverá apresentar, no quadriênio anterior ao pedido de credenciamento, pelo menos, 02 (duas) orientações de Iniciação Científica.

Art.4º:

Para fins de credenciamento no Programa, o docente permanente deverá apresentar, no quadriênio anterior ao pedido de credenciamento, produção acadêmica de, pelo menos, 04 (quatro) publicações vinculadas diretamente aos temas das linhas de pesquisa do Programa, em periódicos qualificados com conceito B3, B2, B1, A2 ou A1 conforme tabela de periódicos apresentada pela Diretoria de Avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a área Interdisciplinar.

§ único: Admite-se, neste item, publicação de livros, capítulos de livros, organização de livros, desde que pelo menos 02 (duas) publicações sejam obrigatoriamente artigos publicados em periódicos qualificados pela CAPES, na área Interdisciplinar, e vinculadas aos temas das linhas de pesquisa do Programa; para efeito de comprovação da produção acadêmica do docente, poderão ser consideradas cartas de aceite de trabalhos submetidos à publicação nos periódicos.

Art.5º:

Para fins de credenciamento no Programa o docente permanente deverá apresentar, no quadriênio anterior ao pedido de credenciamento, pelo menos, 01 (um) projeto de pesquisa financiado por agência de fomento científico (estadual, nacional ou

internacional), ou 02 (dois) aprovados na PROPP/UFOP, vinculados diretamente aos temas das linhas de pesquisa do Programa.

Art.6º:

O Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio procederá o credenciamento de docentes, mediante ofício encaminhado à Coordenação, juntamente com a documentação comprobatória exigida, analisados por Comissão constituída pela Coordenação. Com base nos critérios definidos nos Artigos 7º, 8º, 9º e 10º, do presente instrumento normativo, a Comissão emitirá pareceres que serão apreciados em reunião do Colegiado do Programa.

Art.7º:

Para fins de credenciamento no Programa, o docente permanente deverá apresentar, no mínimo, 01 (um) projeto de pesquisa cujo tema esteja vinculado a uma das linhas de pesquisa do Programa. O projeto poderá ser realizado em conjunto com outros professores do Programa, conforme recomendação da Área. As orientações e produção acadêmica realizadas pelo docente permanente estarão ligadas ao tema do projeto de pesquisa.

§ único: O cronograma previsto para a execução do projeto de pesquisa não poderá exceder a 04 (quatro) anos.

Art.8º:

Para fins de credenciamento no Programa, o docente permanente deverá apresentar, pelo menos, 01 (uma) orientação de Iniciação Científica, no ano anterior ao pedido de credenciamento, e 01 (uma) orientação de Mestrado concluída satisfatoriamente.

Art.9º:

Para fins de credenciamento no Programa, o docente permanente deverá apresentar, no quadriênio anterior ao pedido de credenciamento, produção acadêmica de, pelo menos, 04 (quatro) publicações vinculadas diretamente aos temas das linhas de pesquisa do Programa, em periódicos qualificados com conceito B1, A2 ou A1 conforme tabela de periódicos apresentada pela Diretoria de Avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a área Interdisciplinar.

§ único: Admite-se, neste item, publicação de livros, capítulos de livros, organização de livros, desde que pelo menos 02 (duas) publicações sejam obrigatoriamente artigos publicados em periódicos qualificados pela CAPES, na área Interdisciplinar, e vinculadas aos temas das linhas de pesquisa do Programa; para efeito de comprovação da produção acadêmica do docente, poderão ser consideradas cartas de aceite de trabalhos submetidos à publicação nos periódicos.

Art.10º:

Para fins de credenciamento no Programa o docente permanente deverá apresentar, no quadriênio anterior ao pedido de credenciamento, pelo menos, 01 (um) projeto de pesquisa financiado por agência de fomento científico ou 02 (dois) aprovados na PROPP/UFOP, vinculados diretamente aos temas das linhas de pesquisa do Programa.

Art.11º:

O credenciamento dos docentes permanentes no Programa será feito no início de cada quadriênio em reunião ordinária do Colegiado do Programa, mediante as normas definidas no presente instrumento normativo.

12.3) Parecer Adhoc do Professor Edmilson Lopes Júnior – Professor da UFRN e presidente da câmara temática Sociais e Humanidades da área Interdisciplinar da CAPES de 2008 a 2010 e avaliador da área de 2007 a 2012.

PARECER

Assunto: Projeto pedagógico do Mestrado Acadêmico Interdisciplina em Turismo e Patrimônio da UFOP.

Considerações:

1. A proposta apresentada contextualiza a sua inserção na dinâmica sociocultural e econômica na região na qual se situa a instituição que albergará o futuro curso de mestrado interdisciplinar. Esse enraizamento no contexto regional e local é um aspecto sempre considerado positivo em qualquer avaliação de um APCN. O curso proposto é pensado como um espaço de formação estreitamente articulado com as demandas do desenvolvimento regional em um território reconhecido nacional e internacionalmente como tendo na atividade turística um dos seus pilares de sustentação.
2. Vinculada a um curso de graduação consolidado e em funcionamento há quase duas décadas, no caso o curso de Turismo ofertado pela Escola de Direito, Turismo e Museologia. Essa conexão é importante não apenas porque identifica claramente um público potencial para o futuro corpo discente, mas também porque deixa clara a indispensável relação entre a pós-graduação e a graduação.
3. O grupo proponente que sustenta a proposta deixa apontar a sua inserção em redes nacionais e internacionais de produção acadêmica na área interdisciplinar na qual a proposta se enquadra.
4. No que diz respeito à sua estrutura acadêmica formativa, a proposta indica uma área de concentração bem delineada (“O turismo em cidades, patrimônio e desenvolvimento regional”). Esta traduz, com bastante coerência, o conjunto das trajetórias acadêmicas dos membros do corpo docente proposto para o futuro curso de mestrado. Centrada nessa área de concentração, a proposta apresentada tem evidente conexão com o Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFOP, particularmente no que diz respeito à fomentação da interdisciplinaridade: *“Isso significa promover uma aprendizagem que permita aos estudantes abordar os problemas ou questões estudadas sob diferentes pontos de vista, atentando-se para a sua complexidade e beneficiando-se dos procedimentos e saberes específicos das diferentes áreas do saber.”* (PROJETO

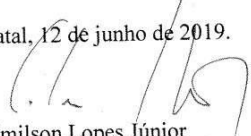
DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO 2016-2025, p. 35).

5. As duas linhas de pesquisa que estruturarão as atividades de ensino e pesquisa do futuro mestrado (“Turismo, políticas públicas e desenvolvimento regional” e “Patrimônio, memória e bens culturais”) traduzem com consistência a área de concentração mais acima identificada e se desdobram em atividades formativas que potencializam as capacidades e trajetórias acadêmicas dos membros do corpo docente.
6. A estrutura pedagógica apresentada e os objetivos estabelecidos para o curso estão claramente definidos e se enquadram perfeitamente nos critérios avaliativos da pós-graduação no Brasil.
7. As disciplinas que constituirão o eixo formativo do programa proposto têm ementas bem concatenadas e estão assentadas em bibliografia atualizada e significativamente internacionalizada.
8. O corpo docente da proposta, embora com formação diversificada, encaixa-se coerentemente na perspectiva central da proposta do mestrado. Trata-se de um grupo com boa qualificação acadêmica, experiência formativa e boa capacidade de produção intelectual.

Posicionamento

Dada a coerência e consistência da proposta apresentada, o nosso posicionamento é de que a mesma contribuirá para fortalecer a ação da UFOP no seu meio social. Adicione-se ainda a plena aderência da proposta aos critérios avaliativos estabelecidos pela Área Interdisciplinar da CAPES. Assim compreendendo, somos de parecer FAVORÁVEL à aprovação do curso de mestrado interdisciplinar em “Turismo e Patrimônio”.

Natal, 12 de junho de 2019.


Edmilson Lopes Júnior
Professor Associado IV da UFRN
Matrícula SIAPE 1352037



Scanned with
CamScanner